PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste)

Curso: Ciências Biológicas

Atualização: Junho/21

Unileste

UBEC

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

DIRETORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Carla de Aredes Brum

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Maria Aparecida de Assis

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

Maria Nazareth Drumond Lopes

COORDENADORA DO CURSO

Isabela Crespo Caldeira

SECRETÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denise Ribeiro Tuler

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Alice Arantes Carneiro

Ana Paula de Almeida Caixeiro

Isabela Crespo Caldeira

Melissa Ulhôa

Tania Gonçalves dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso : Ciências Biológicas / Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais. – 2021
256 f.

1. Ciências Biológicas – Ensino superior. I. Título.

CDU 57/59

SUMÁRIO

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO 9

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO .. 9

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 10

1. MANTENEDORA..... 10

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA..... 10

2.1. Breve histórico da IES..... 12

2.2. Missão Da IES 12

2.3. Princípios e valores educacionais 15

2.4. Visão de futuro da IES 16

2.5. Contexto e inserção regional da IES 18

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... 25

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO..... 25

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO 25

3. GESTÃO DO CURSO 29

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho 29

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação 30

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento 32

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 33

4.1. Autoavaliação do curso 34

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA 36

4.3. Etapas da avaliação interna 37

4.4. Avaliações Externas do Curso 39

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA..... 40

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 40

1.1. Políticas de Ensino de Graduação 40
1.2. Políticas de Pós-graduação 43
1.3. Políticas de Iniciação Científica 44
1.4. Políticas de Extensão 48
1.5. Políticas de Educação a Distância 53
2. CONCEPÇÃO DO CURSO 55
3. MISSÃO DO CURSO 57
4. OBJETIVOS DO CURSO 57
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 59
5.1. Competências e Habilidades 61
5.2. Alinhamento Construtivo 62
6. ESTRUTURA CURRICULAR 64
6.1. Flexibilidade 64
6.2. Interdisciplinaridade 66
6.3. Integralização do curso 68
6.4. Matriz Curricular 70
7. CONTEÚDOS CURRICULARES 73
7.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. 78
7.2. Educação Ambiental 78
7.2.1. Ecologia integral 79
7.3. Direitos Humanos 81
7.4. Educação e Políticas de Gênero 81
7.5. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais 86
7.6. Educação para a terceira idade 83
7.7. Disciplinas Optativas 84

7.8. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso 84

7.9. Ementário e Bibliografia 89

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA..... 90

8.1. Metodologia de Ensino..... 91

8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem 94

8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras 97

8.4. Extensão Curricularizada 99

8.5. Estágio Curricular Supervisionado 101

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório..... 104

8.5.2. Convênios e parcerias 105

8.7. Atividades práticas de ensino para área da saúde..... 105

8.9. Atividades complementares 106

8.9.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares..... 108

8.10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 109

8.10.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização 110

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 110

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem..... 111

9.2. Material Didático 113

9.3. Atividades de Tutoria..... 116

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes 117

9.5. Equipe Multidisciplinar..... 118

V- CORPO DISCENTE 120

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE..... 120

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL 122

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI 126

2.2. Apoio Psicopedagógico 130

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso 131

2.4. Acessibilidade Financeira 132

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria 133

2.6. Ouvidoria 134

2.7. Pastoral Universitária 135

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente. 137

2.9. Central de Atendimentos 138

2.10. Acompanhamento dos Egressos 139

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais 141

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL 144

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR 144

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 147

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 147

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 149

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 150

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 151

8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 152

9. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 155

10. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 156

11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 157

12. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE 158

VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 160

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 160

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 160

VIII- INFRAESTRUTURA 162

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS 162

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 164

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 165

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO 166

4.1. Sala de professores 166

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral 167

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador 167

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos 168

4.5. Auditórios 170

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica 172

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica 174

4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB 174

4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde 179

4.13. Serviços acadêmicos 179

4.14. Biblioteca 181

4.14.1. Política de aquisição, expansão e atualização 181

4.14.2. Instalações Gerais 184

4.14.3. Biblioteca Digital 186

4.14.4. Horários de atendimento 187

4.14.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas 187

4.14.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar 188

IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 189

X- APENDICES/REGULAMENTOS 192

APÊNDICE I - ALINHAMENTO CONSTRUTIVO.....187

APÊNDICE II- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....200

APÊNDICE III- EXTENSÃO CURRICULARIZADA.....222

APÊNDICE IV– REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....234

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES...242

APÊNDICE VI – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....249

APÊNDICE VII - MATRIZ CURRICULAR B.....253

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA					
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC				
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30				
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante				
Cidade:	Brasília - DF			**CEP**	71735-513
Fone:	(61)33839000	**e-mail:**	ubec@ubec.edu.br		

DADOS DA INSTITUIÇÃO						
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais					
CNPJ:	00.331.801/0006-44					
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário					
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	**Fone:**	(31) 3846 5500
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: www.unileste.edu.br			

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Ciências Biológicas					
Modalidade:	Bacharelado					
Endereço de Oferta:	Avenida Bárbara Heliodora, número 725. Bairro Bom Retiro – Ipatinga					
Regime de matrícula:	Seriado					
Duração do Curso	4 anos (8 semestres)					
Tempo de integralização	Mínimo:4 anos (8 semestres) Máximo: 10 anos					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais:				150	150	
Carga Horária Total	DISC	EXT	EST	ATC	TCC	TOTAL
	2160	320	360	280	80	3200
Situação Legal do Curso	Autorização:					
	Reconhecimento			Renovação de Reconhecimento		
Documento Nº	3.056			PORTARIA Nº 914		
Data da Publicação	28/10/2003			27/12/2018		
Conceito MEC (CC)	4					
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2017		Conceito:	4	

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas
ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado
AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares
PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.
TCC: Carga horária destinada ao TCC

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o recredenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo recredenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05). Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o recredenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. Breve histórico da IES -

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta

de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

Atualmente, além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Recife (FCR) e a Católica EAD, com 85 polos distribuídos pelo Brasil e também Estados Unidos, Japão e Angola.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a

partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste consolidou-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Ofertava 26 cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

Em 2017, o Unileste reestruturou Núcleo de Educação Inclusiva - NEI com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade arquitetônica e pedagógica, com atendimento individualizado, prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação.

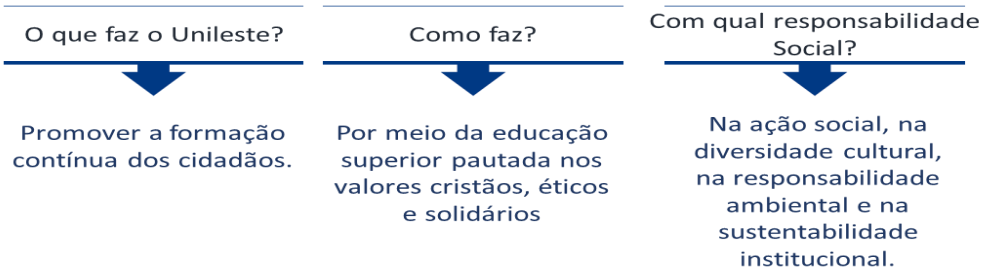
O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivam numa reestruturação acadêmica com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, os Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão como estratégia de formação integral do estudante e a implantação de disciplinas híbridas.

A Pandemia da Covid-19, ocorrida em 2020, vem produzindo repercussões, em escala global, não apenas na área da saúde, mas, também, nas áreas social, política e educacional. No Unileste, assim como em todo o campo educacional, ocorreram mudanças na forma de desenvolver suas aulas. Tão logo os órgãos educacionais e de saúde decretaram o isolamento social, o Unileste migrou suas aulas para o ensino remoto. Toda a comunidade acadêmica se mobilizou no sentido de prover recursos

necessários, promover um ambiente educativo eficiente e eficaz, capacitar os docentes e, cuidar e acolher as pessoas. O calendário acadêmico foi mantido integralmente. Eventos dos cursos e institucionais foram revistos no sentido de adaptá-los para o ambiente virtual. Atividades acadêmicas vinculadas às unidades curriculares, também, foram adaptadas para o ensino remoto. Assim, o Unileste demonstra seu comprometimento com o ensino de qualidade e, sobretudo, a sua responsabilidade com o bem-estar das pessoas.

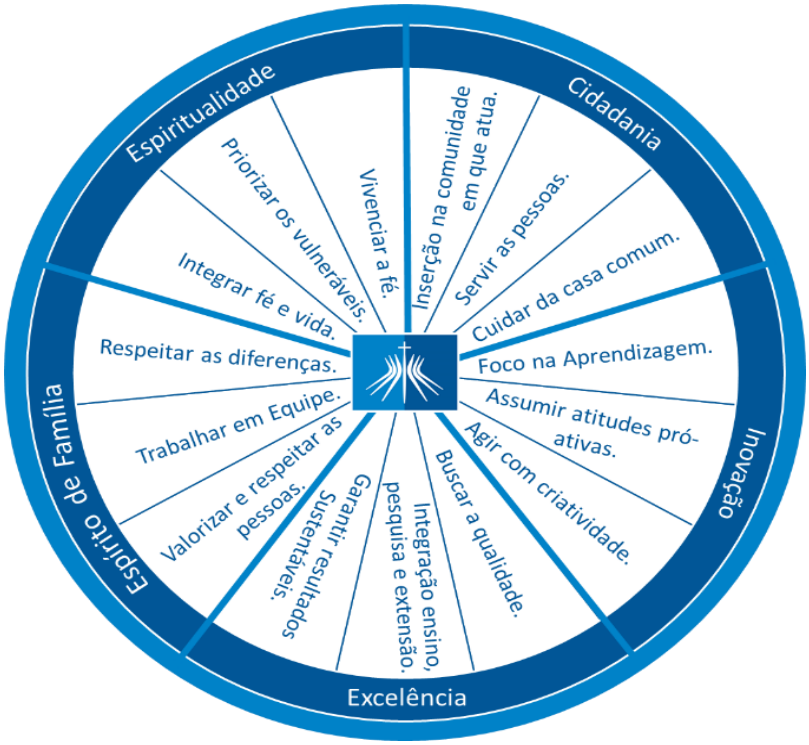
2.2. Missão Da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores cristãos, éticos, solidários, na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental e na sustentabilidade institucional”.



2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2022, ser o melhor centro universitário de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular focada nos alunos e baseada em diferentes metodologias ativas, articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, pela presença significativa na comunidade e contribuição no desenvolvimento regional. ”

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

Excelência - Pastoralidade - Metodologias Ativas - Pertinência -Empreendedorismo e Inovação

A Excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

Por Metodologias Ativas entende-se um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata- se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações e práticas. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. São metodologias didáticas em que o professor exerce papel primordial de planejador e de facilitador da aprendizagem do estudante. Visa criar meios para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação nos organismos da sociedade organizada.

Como Empreendedorismo e Inovação entende-se por uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções

estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a Acesita, hoje Aperam South América.

Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atende a estudantes de diversos municípios, podendo afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os munícipios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 50 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou através das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, o Unileste tem representatividade em diversas comissões, conselho municipal, comitês e entidades da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 18 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 50% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço

inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - Usiminas, a Aperam South América - Aperam e a Celulose Nipo Brasileira -Cenibra. Além dessas, a Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a RMVA, onde estão instaladas a sede e os campi do Unileste, existem mais 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano, A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam South América e a Cenibra. Além dessas, a RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Os indicadores a seguir demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km^2 – 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km^2 - 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R$ mil) – 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R$) - 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. De acordo com o último Censo do IBGE, são 137.048 domicílios dos quais apenas 1,20% são

rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas, dentre eles: Centro Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 650 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 900 leitos hospitalares. Além dos

Hospitais Unimed Vale do Aço, Hospital Doutor José Maria de Morais e Hospital e Maternidade Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil" a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38. Segundo Censo da Educação de 2015, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 6.831; Pré-escola: 9.989; Ensino Fundamental 1.a a 4.a série: 31.607; Ensino Fundamental 5.a a 8.a série: 27.098; Ensino Médio: 18.114; Ensino Profissional Nível Técnico: 5.983.

De acordo com o Censo da educação superior de 2018, os quatro municípios da RMVA contavam com 12 (doze) instituições de ensino superior públicas e privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Dessas, 10 (dez) ofertam cursos em Ipatinga, 2 (duas) em Timóteo, 1 (uma) em Coronel Fabriciano nenhuma em Santana do Paraíso. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 42 opções diferentes de graduação. O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.917. Destas, 9.705 em bacharelados, 1.174 em licenciaturas e 1.038 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.875 vagas para bacharelados e 389 para licenciaturas. Tinha-se, em 2018, na RMVA 18.758 matrículas na Educação Superior presencial, com 17.913 em cursos de bacharelado, 719 em licenciaturas e 126 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 5.004, o que representava 26,7% do total. Em 2018, ocorreram 5.338 ingressos na graduação presencial nas IES que atuam na RMVA. Deste total, 1.372 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,7% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no

Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana. A região também, possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região é de 213.127 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Com isso, houve queda real do PIB e aumento do desemprego. Reflexo disso foi a queda da renda per capita da região que era bem superior à do Estado de Minas Gerais, e que hoje se situa apenas cerca de 10% acima.

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e

de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza.

No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional que dá sinais de crescimento estável a partir de 2018.

Mesmo assim, o Unileste tem expandido a sua área de abrangência, atraindo estudantes de municípios limítrofes além dos da região metropolitana e seu colar. Assim, a região geográfica em que o Unileste pretende atuar será o leste de Minas Gerais, compreendido pela área formada pelas cidades de João Monlevade, Teófilo Otoni e Manhuaçu, passando por Governador Valadares.

A região compreende 95 municípios, com área de 41.948 km2 e uma população de 2,0 milhões de habitantes, conforme mapa abaixo.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas, descritas abaixo:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso. Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.

O Unileste pode ainda promover cursos de curta duração, destinados a formar profissionais de nível técnico superior e habilitações intermediárias, assim como cursos sequenciais, em atendimento às necessidades e características do mercado de trabalho regional e nacional.

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km2 que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

Dentre os fatores que justificam a implantação do curso Ciências Biológicas Modalidade Bacharelado, estão as condições naturais aliadas aos aspectos socioeconômicos do Vale do Aço. A região do Vale do Aço possui um rico patrimônio natural representado pela diversidade de seus ambientes aquáticos (maior ambiente lacustre da América Latina), fragmentos representativos da Mata Atlântica, onde se destaca o Parque Estadual do Rio Doce – PERD, com 36.000 hectares e cerca de 42 lagos naturais preservados, inclusive o maior lago natural do Brasil, representando um laboratório natural para ensino, pesquisa e extensão para o Curso de Ciências Biológicas.

Além disso, o maior Parque Siderúrgico da América Latina encontra-se na região, o que representa um potencial impacto a essa grande riqueza natural, necessitando da

atuação do biólogo em programas de monitoramento e reabilitação de ambientes degradados. De acordo com a legislação ambiental (Resolução 001/86 – Conselho Nacional do Meio Ambiente) as empresas presentes na região necessitam investir em projetos de pesquisa visando à conservação do patrimônio natural, o uso sustentável dos recursos regionais, por meio da utilização racional e equilibrada dos recursos naturais, proporcionando oportunidades de trabalho para profissionais aptos a atuar em ciências e tecnologia.

A conservação e manejo dos recursos naturais e o controle de vetores de zoonoses, implicam em estratégias e ações integradas na área de saúde pública e meio ambiente, por meio de propostas transdisciplinares envolvendo os cursos do Unileste, visando aplicação dos estudos na melhoria da qualidade de vida exigindo cada vez mais a participação do biólogo em suas diversas áreas de atuação.

Dessa forma, os fatores supracitados foram motivadores para a implantação do Curso de Ciências Biológicas Modalidade Bacharelado, possibilitando ao Unileste consolidar sua atuação junto à comunidade como centro universitário de referência na formação de profissionais biólogos qualificados.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas Modalidade Bacharelado foi criado em 2001 com o principal objetivo de formar pesquisadores capazes de exercer atividades nas áreas de: Conservação e Manejo dos Recursos Naturais, Ecologia de Ecossistemas Aquáticos, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Educação Ambiental, Ecologia de Vetores de Doenças Parasitárias. Tal proposta se fundamentou no documento que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES no1301, aprovado em 06/11/2001 e homologado em 04/12/2001 pelo Conselho Nacional de Educação). A matriz curricular foi estruturada com o objetivo de formar um biólogo com ênfase em Biologia da Conservação.

Em 2007, o curso de Ciências Biológicas juntamente com os demais cursos do Unileste, passou por uma atualização, incorporando dentre outras disciplinas:

Epidemiologia, Políticas Públicas de Saúde, Imunologia, Avaliação de Impacto Ambiental, Química Ambiental, com o objetivo de adequar a formação do profissional às necessidades regionais e ao contexto mundial de maior preocupação com a melhoria da qualidade de vida, uso sustentável dos recursos naturais, recuperação de áreas degradadas, possibilitando ao biólogo atuar nos diversos campos da profissão e consolidando sua atuação junto à comunidade. A nova estrutura curricular foi submetida à apreciação do Conselho de Curso em sendo aprovada pelo do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão do Unileste – CONSEPE.

No segundo semestre de 2008 pautando-se nas orientações Institucionais e seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais DCN/Ministério da Educação, o Curso de Ciências Biológicas revisou sua matriz curricular e foram incorporadas a ela disciplinas com vistas em fornecer ao discente uma formação mais ampla e sólida, visto que haviam aspectos relativos às ementas, ao conteúdo e à carga horária das disciplinas que, sendo alteradas, possibilitariam melhor qualidade ao profissional a ser formado.

Em agosto de 2009 diante da necessidade de adequação da carga horária total do curso de Graduação em Ciências Biológicas, em atender a Resolução nº 4, e o Parecer CNE/CES nº- 213/2008 do Ministério da Educação a matriz curricular do Curso de Ciências Biológicas foi reestruturada e foram incorporadas algumas disciplinas ao currículo de graduação.

No ano de 2010, o Curso de Ciências Biológicas, iniciou juntamente com os demais cursos do Unileste, um estudo profundo sobre currículo, verificando assim a necessidade de adequação e atualização de sua proposta pedagógica, culminando na reforma curricular finalizada em 2015 para ser implantado em 2016.

A partir das demandas por atualizações, acompanhando o processo de inovação dos currículos em Biologia no Brasil, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) iniciou em 2017 as discussões acerca do currículo e da necessidade de incremento na formação dos estudantes. Assim, em 2018 foi proposto um currículo inovador, tendo como eixo

norteador o desenvolvimento de projetos, estando esse organizado por eixos do conhecimento que se relacionam. Os eixos do conhecimento foram definidos respeitando-se as Diretrizes curriculares de Ciências Biológicas CNE/CES 1.301/2001, Resolução Nº 300, DE 7 de dezembro, 2012, Diretrizes Curriculares do Unileste Resolução CONSEPE 237/2015, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em cada eixo foram elencados conteúdos gerais para estudo. Há um alinhamento nos eixos que respeitam os pressupostos biológicos de origem, desenvolvimento e complexificação dos seres vivos.

Em 2020 evidenciou a necessidade de nova reformulação para se fazer cumprir a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 - Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, que estabelece o prazo de dois anos para implantação da curricularização da extensão nos cursos superiores.

A Mantenedora do Unileste, UBEC, publicou em 2019, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UBEC, estabelecendo o seguinte : 20% (vinte por cento) da carga horária em atividades complementares e estágios supervisionados; 20% (vinte por cento) na modalidade a distância, preferencialmente por meio da metodologia híbrida; 10% (dez por cento) em atividades extensionistas evidenciadas.

Nesta reformulação o cenário mostra a necessidade de tornar os cursos superiores mais atrativos na inovação e adequação ao mercado de trabalho. Foi bastante desafiador reformular o PPC do curso propondo a formação do egresso com competências técnicas e humanas para atuação no mercado de trabalho com diferencias competitivos. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 354 de 18/11/2020, o novo PPC terá sua de implantação em 2021.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Ciências Biológicas tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Ciências Biológicas é Integral, com carga horária de 40horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

A Coordenadora do Curso, Professor Isabela Crespo Caldeira possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Palinologia, atuando nos seguintes temas: Palinologia, Palinotaxonomia de Briófitas, demais grupos vegetais.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria**: reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Diretoria da Escola de Educação e Saúde:** reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante**: reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- Central de Atendimento ao Aluno, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.
- Secretaria de Cursos, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.

- Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- Coordenadoria de Pastoralidade. É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Ciências Biológicas prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio

aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, consequentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes e o coordenador do Curso. Os componentes do NDE possuem regime parcial de trabalho e representam as áreas de Formação Básica, Geral e Específica do curso.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos

relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Ciências Biológicas tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.
- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. Autoavaliação do curso

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI, desta Instituição, foi instaurada em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98 e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-

científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.

- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos

incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica

(relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Ciências Biológicas são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas –EDUCA pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. É aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste e contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete a avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

Como realização da avaliação externa o Unileste:

a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;

b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.
c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso – PRO-EGRESSO, que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam

contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no Ensino-aprendizagem articulado a iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial as diretrizes curriculares nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico em consonância com a legislação vigente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas sócio-econômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.

- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e a qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n. 278 de /11/05/2017 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao

exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparado para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Ciências Biológicas do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos lato sensu do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação lato sensu; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do

estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender as discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e da pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. O parecer sendo favorável, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

A oferta dos cursos é realizada em periodicidade adequada à demanda regional e quando demonstra potencial para gerar impacto social.

1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo a realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como

estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também, empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa

dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Ciências Biológicas possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição com amplo envolvimento nos programas institucionais. Os professores são estimulados a participar de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso. Além das pesquisas desenvolvidas na Instituição, o curso de Ciências Biológicas desenvolve projetos em parceria com empresas da região, tais como Aperam South America, Usiminas/Instituto Interagir.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica do Unileste, a Semana de Biologia. Além disso, a comunidade acadêmica do Curso de Ciências Biológicas participa de eventos nacionais e internacionais divulgando os resultados das pesquisas desenvolvidas na região do Vale do Aço

1.4. Políticas de Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste, planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;

b. promover ações sociais voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;

c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;

d. contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isto, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Esta corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam as reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração deste documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer

a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório e, ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

a) **Educação em ação**. Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a

formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.

c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.

d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações. Tem como eixo temático a Universidade para a terceira idade.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio de sistema próprio. Também, são, adequadamente,

registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD tem como foco a aprendizagem do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, no sentido de incitar a autonomia do estudante em seu processo formativo.

Sendo assim, as disciplinas e ou atividades curriculares na modalidade a distância estão organizadas com o objetivo de priorizar os processos interativos, por meio de utilização de metodologias e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, para garantir os processos de interação. Dessa forma, a construção do material hipertextual e as ferramentas utilizadas estimulam a interação, em diferentes horários e espaços, entre os próprios estudantes, entre os estudantes e os professores e, por fim, entre os estudantes e o material hipertextual.

Para isso, o Unileste institucionalizou o Núcleo de Educação Virtual – NEV, que tem o objetivo de assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, integrando as áreas de educação e tecnologia, com vistas a favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação pertinente.

Essa iniciativa propiciou, então, o desenvolvimento de uma série de propostas que foram incorporadas, com sucesso às práticas de ensino-aprendizagem do Unileste. Destacam-se:

1. Atividades Complementares (ACs) – A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e

interdisciplinar e transversal em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio do qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração. Ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

2. Atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão – No AVA os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as disciplinas ofertadas no currículo.

3. Disciplinas a distância – Trata-se de disciplinas com carga horária totalmente à distância, previstos em torno de 4 a 6 encontros no semestre.

4. Disciplinas Híbridas – Trata-se de disciplinas que possuem 50% da carga horária não presencial e 50% presencial, de forma articulada. Os conteúdos e as atividades são planejados, sistematicamente, para que o aluno estude a partir do material hipertextual, disponibilizado no ambiente virtual, na perspectiva metodológica da sala de aula invertida. Cada aula não presencial possui um material de apoio que se constitui de textos, preferencialmente, disponíveis na biblioteca virtual ou de conteúdo hipertextual, produzidos por professores da própria instituição. A disciplina é operacionalizada com encontros quinzenais, na forma presencial, alternados com atividades não presenciais. A mediação da aprendizagem do aluno pelo docente ocorre sempre nos encontros presenciais, de acordo com a proposta do cronograma da disciplina.

As disciplinas ofertadas na modalidade híbrida e a distância, dos cursos presenciais de graduação do Unileste estão em acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e institucionalizadas pela Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/19. De acordo com a

Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, publicada pelo MEC, os cursos de graduação presenciais poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD em sua organização pedagógica e curricular até o limite de 40% da carga horária total do curso. Já o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera que a educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem deve ocorrer com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis. No Unileste, os componentes curriculares com oferta de carga horária em EaD estão vinculadas a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Dessa forma, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo.

No que se refere à oferta de disciplinas na modalidade híbrida, em sintonia com a legislação vigente, o Unileste estabeleceu que:

- As disciplinas correspondentes ao eixo de formação geral são ofertadas na modalidade híbridas, além de outras previstas nas matrizes curriculares de cada curso.
- A carga horária de disciplina ofertada na modalidade híbrida será integralizada, em hora relógio.
- A base tecnológica utilizada permitirá a interface com o Portal Unileste e seus respectivos sistemas.
- A operacionalização do ambiente de ensino a distância dar-se-á por meio de práticas pedagógicas, utilizando recursos tecnológicos diversos.
- A capacitação dos docentes para a EaD é, também, um processo contínuo na instituição.
- O processo de ensino-aprendizagem conta com encontros presenciais, previstos em cronograma próprio.

Observa-se, ainda, que o conteúdo das atividades e disciplinas na modalidade híbrida, é produzido pela própria IES ou por contrato de equipe especializada, atendendo às necessidades e demandas do PPC do curso e considerando, também, a proposta de formação geral e humanística da Rede Ubec. Os referidos conteúdos são validados pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso e produzidos pela equipe do Núcleo de Educação Virtual, responsável pelo controle da produção, como pela organização e disponibilização do material aos alunos, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Essa equipe, também, monitora o acesso dos discentes ao conteúdo das disciplinas e das demais atividades on-line. Os estudantes têm acesso ao conteúdo da disciplina ofertada na modalidade EaD, no AVA, por meio do Portal Unileste com login e senha próprios.

O Unileste conta, ainda, como uma Equipe Multidisciplinar, formadas por professoras de várias áreas e de uma analista de sistemas, para atender às demandas da IES, com vistas a garantir o bom funcionamento das disciplinas e atividades virtuais.

5. Educação corporativa – O Unileste atende às demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EaD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação continuada, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende às exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos *in company,* tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (UCB Virtual) desde 2006, constituindo-se, assim como Pólo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano.

Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 278/11/05/2017), as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação da UBEC e as Diretrizes Curriculares Nacionais Parecer CNE/CES 1.301/2001, Resolução Nº7/ 2002, a lei federal no 6684, de 03/09/1979 que regulamenta a profissão do biólogo; Resolução nº 300, de 7 de dezembro de 2012, o Parecer CFBio Nº 01/2010, considerando as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso a saber: (i) Biologia Celular, Molecular e Evolução; (ii) Diversidade Biológica; (iii) Ecologia; (vi) Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra; (v) Fundamentos Filosóficos e Sociais.

Essas diretrizes expressam a concepção de que o curso de graduação se constitui numa etapa inicial da formação em nível superior a ser necessariamente complementada ao longo da vida, de que os tempos escolares devem ser entendidos como aqueles indispensáveis para a formação de base, para a continuidade da aprendizagem da vida profissional, bem como do desenvolvimento progressivo da autonomia intelectual.

O curso procura adotar uma proposta pedagógica capaz de estimular o aluno a buscar novos conhecimentos, partindo do princípio que os mesmos mantêm um diálogo permanente com outras áreas de conhecimento, seja de questionamento, complementação e/ou ampliação, caracterizando a interdisciplinaridade. Essa interdisciplinaridade depende não somente das modificações curriculares, mas está relacionada à capacidade de cada um em observar as mudanças culturais e sociais, assim como perceber a evolução do processo pedagógico.

A aquisição e elaboração conjunta dos conhecimentos são reflexos do trabalho em equipe e da influência mútua dos que estão permanentemente interagindo em situações de ensino e aprendizagem. Consoante a isso, percebe-se a necessidade de um projeto de formação na qual a sala de aula seja reconstruída, repensada em estrutura e abordagem pedagógica. Nessa proposta os alunos devem: i) ter uma profunda base de conhecimento, ii) compreender fatos e ideias no contexto de um quadro conceitual e iii) organizar o conhecimento de modo a facilitar sua recuperação e aplicação. Identifica-se aí a importância de o estudante apresentar um papel ativo para significar e compreender essa informação segundo conhecimentos prévios, construir novos conhecimentos, e saber aplicá-los em situações reais da vida profissional (Garrison & Kanuka, 2004).

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) foram incorporadas e passam a fazer parte das atividades de sala de aula. As atividades mediadas por tecnologias digitais permitem flexibilidade, reflexão sobre aprendizagens, promovem ambientes de desenvolvimento e habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, motivação e aprendizado colaborativo resultando em uma aprendizagem significativa (Valente, 2014). Assim o curso de Ciências Biológicas adota a modalidade de ensino híbrido em componentes curriculares para o incremento no desenvolvimento dos projetos, auxiliando a colaboração entre professores e alunos. A combinação das atividades on-line em sala de aula presencialmente é rica e beneficia a aprendizagem dos alunos sob todos os aspectos.

Em se tratando de uma área do conhecimento tão dinâmica, fruto dos resultados dos constantes avanços tecnológicos das pesquisas científicas, o Curso de Ciências Biológicas se preocupa em proporcionar um percurso formativo rico de experiências e atualizado com as demandas do mercado e as demandas sociais. As DCN's de Biologia têm como elemento fundante tais premissas, e destacam que o profissional deve ter profundo conhecimento acerca os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Contudo tais conhecimentos não ocorrem de maneira isolada e para tal as DCN's preconizam que deve-se ter particular atenção às relações estabelecidas pelos seres humanos, dada

a sua especificidade. Em tal abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos, culturais, e são potencializados a partir de práticas que estimulem a ética democrática: pautada na responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade. O Curso de Ciências Biológicas do Unileste incluiu em sua proposta pedagógica a extensão curricularizada, atendendo aos pressupostos para a formação do Biólogo e ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Caracterizando essa indissociabilidade com um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Além disso a extensão curricularizada potencializa a criação de um espaço integrador, dialógico e interdisciplinar que de forma transversal redefine o currículo, comprometido com a reconexão social/territorial das instituições e com um processo de aprendizagem integrador, investigativo, dialógico, crítico e reflexivo.

3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas Modalidade Bacharelado do Unileste, tem como missão formar profissionais com ampla e sólida fundamentação teórico-prática, para desenvolver atividades de pesquisa nas áreas de meio ambiente, biodiversidade, saúde e biotecnologia. Atuar em empresas nacionais e internacionais em diversos setores relacionados às áreas de atuação do Biólogo. Além disso o curso busca formar profissionais aptos a atuar com responsabilidade consciente de seu papel na formação de cidadãos, integrados e interdependentes da diversidade da vida, sempre se baseando em critérios de valorização humana, rigor científico e conduta ética.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Ciências Biológicas se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

5. Objetivo Geral

O Curso de Ciências Biológicas Bacharelado do Unileste tem como objetivo formar profissionais com fundamentação teórica adequada e capazes de atender à demandas do mercado. Além disso, o desenvolvimento das habilidades concernentes ao modo de lidar com situações diversas do meio ambiente em atuação – que vão desde a estrutura regimental das leis ambientais, passando pelos padrões de organização da biodiversidade, até os aspectos de desenvolvimento social – permitindo a aquisição de uma postura ética, reflexiva e responsável do biólogo que poderá criar estratégias para aperfeiçoar sua área de atuação.

6. Objetivos Específicos

I) Elaborar e analisar criticamente relatórios técnicos científicos relativos à sua área de atuação.
II) Capacitar profissionais para desenvolver projetos de pesquisa, atuando em equipes multidisciplinares.
III) Desenvolver a capacidade de atuação em prol da conservação da biodiversidade.
IV) Desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas ambientais.
V) Capacitar profissionais para transmitir o conhecimento biológico de forma dinâmica e sustentada sob a ótica investigativa.
VI) Possibilitar o desenvolvimento de ideias inovadoras e ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.
VII) Expressar com clareza suas ideias, de forma analítica e compreensível, desenvolvendo coesão e coerência textuais. Sendo capaz de articular o discurso científico em sua base argumentativa e crítica através do pensamento social e filosófico que fundamenta as concepções e valores humanísticos na construção do saber.
VIII) Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultaria às diversas instituições, públicas ou privadas, no âmbito de sua especialidade além de, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres, de acordo com a experiência curricular efetivamente comprovada.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

7.1. Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam a formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver a integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI –Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do

grupo UBEC, o curso de Ciências Biológicas tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

I - Relacionar conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e ecológicos para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

II - Discutir os aspectos éticos embasados em princípios filosóficos, sociológicos e antropológicos atuando com consciência do seu papel na formação de cidadãos.

III - Avaliar o funcionamento dos ecossistemas e os impactos causados pelas ações antrópicas.

IV - Elaborar medidas mitigadoras para solucionar problemas ambientais.

V - Desenvolver ações estratégicas para diagnose, prevenção e manejo de doenças transmissíveis ao homem e aos animais.

VI - Criar projetos de gerenciamento, perícias, consultorias, emissão de laudos e pareceres em diferentes contextos.

VII - Aplicar os conhecimentos sobre a diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições em ações mitigadoras.

ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Ciências Biológicas contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento adquirido naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas disciplinas e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN’s são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da saúde e meio ambiente, como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC, são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional de Ciências Biológicas. Assim, o NDE, realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso de Ciências Biológicas, o aluno deverá planejar, gerenciar e executar projetos com vistas à conservação e gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos quanto nos promotores de melhorias da qualidade de vida. Analisar e criar soluções frente às alterações que as mudanças ambientais promovem nos organismos, com visão empreendedora considerando os valores

éticos, preocupados com a formação de uma sociedade em que não apenas se aclame a igualdade e respeite as diferenças, como também se favoreça as oportunidades de equilíbrio entre o ser humano, o meio ambiente e a tecnologia. Para isso, a construção do conhecimento se faz de forma gradativa, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Ciências Biológicas está em consonância com sua missão e tem o objetivo a formação de um profissional conhecedor da diversidade de seres vivos e das relações desses com o ambiente. Com visão empreendedora considerando os valores éticos, preocupados com a formação de uma sociedade que favoreça as oportunidades de equilíbrio entre o ser humano, o meio ambiente e a tecnologia.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Ciências Biológicas sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias

teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica. Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nos conteúdos de Evolução e Biogeografia, Relação: Princípios e Valores, Libras, Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades, Genética e Biologia Molecular. Esses estudos são realizados por meio de abordagem em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular do curso de Ciências Biológicas permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

O currículo do curso é organizado a partir do perfil do egresso e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando, de forma retroativa, em resultados parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. O alinhamento construtivo está organizado em competências e habilidades, conteúdos, componentes curriculares, propostas pedagógicas, resultados da aprendizagem e integração com outros cursos, e demonstra a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Do primeiro período ao 8º, os estudantes são preparados para a atuação profissional pautada na ética democrática, desenvolvimento do espírito científico, na compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

8.1. Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil, se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso de Ciências Biológicas oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

8.2. Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Ciências Biológicas e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

8.3. Integralização do curso

O curso foi autorizado com 150 vagas anuais no turno noturno, e organiza-se em 8 semestres letivos, totalizando 3200 horas. Dessas 2160 horas em disciplinas teórico-práticas, 320 horas em extensão curricularizada, 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 360 horas do estágio supervisionado obrigatório, 280 horas em atividades complementares.

É integralizado em no mínimo 8 semestres (4 anos) e máximo de (10 anos). O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além essas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Ciências Biológicas e demais cursos do Unileste, amparado pela "RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências", o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

Conforme a matriz curricular, a carga horária de cada disciplina é dimensionada em 80 horas relógio, com módulo- aula de 50 min, definido por convenção coletiva. Assim, 67horas são desenvolvidas em sala de aula, considerando o que está expresso no inciso I, do art.12 e 13h são desenvolvidas nos projetos integradores, sob supervisão dos professores, conforme inciso II, do mesmo artigo, concluindo assim, a carga horária total de 80h de cada disciplina. Em cada período o aluno demonstra uma aplicação prática do seu conhecimento.

O cálculo é feito da seguinte forma: 80/60 (min.) x 50 (módulo-aula)= 67h de sala de aula e 13 horas realizadas em forma de PI, com atividades práticas e/ou pelo ambiente virtual de aprendizagem- AVA, supervisionadas pelo professor, que poderão ser realizadas em laboratórios, visita em campo, estudos na biblioteca, e outros a depender da especificidade do projeto.

O Unileste disponibiliza, ainda, como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer.

Para a integralização da matriz curricular o curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

8.4. Matriz Curricular

O curso de Ciências Biológicas possui 3200 horas a serem integralizadas em 4 anos, distribuídos em 8 períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste.

O curso possui duas propostas de organização de disciplinas denominadas, Matriz A e Matriz B. Ambas as propostas respeitam as concepções, princípios e fundamentos alinhados aos referenciais legais da educação.

Matriz Curricular:	CCB-09A-2021.1			
GRAU ACADÊMICO	TURNO	TIPO	Semestres	CH TOTAL
BACHARELADO	NOTURNO	MATRIZ A	8	3200

Período	1°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40

Biologia de Criptógamas	FE	33	-	7	40	-	80
Biologia e Bioquímica Celular	FB	67	-	13	-	-	80
Ecologia Geral	FE	33	-	7	40	-	80
Zoologia de Invertebrados - Acelomados	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**166**	**-**	**34**	**120**	**-**	**360**
Atividade Integradora:	Analisar as condições e recursos ambientais para a sobrevivência das espécies. (Diagnóstico Ambiental)						

Período	**2°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Anatomia Humana	FB	-	67	13	-	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares	FE	33	-	7	-	40	80
Iniciação à Pesquisa Científica	FB	33	-	7	40	-	80
Relação: Princípios e Valores	FG	33	-	7	40	-	80
Zoologia de Invertebrados - Celomados	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**132**	**67**	**41**	**120**	**40**	**440**
Atividade Integradora:	Propor medidas mitigatórias para problemas ambientais.						

Período	**3°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Anatomia Vegetal	FE	-	33	7	40	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisiologia Humana	FB	33	-	7	40	-	80
Genética e Biologia Molecular	FE	33	-	7	40	-	80
Zoologia de Cordados	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**99**	**33**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Analisar a influência das condições e problemas ambientais sobre o funcionamento dos sistemas em vertebrados e plantas.						

Período	**4°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Ecologia de Populações e Comunidades	FE	33	-	7	40	-	80
Evolução e Biogeografia	FE	33	-	7	-	40	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FE	33	-	7	40	-	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		**132**	**-**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Comparar os padrões de dispersão dos organismos frente às condições e pressões ambientais.						

Período	5°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisiologia Vegetal	FE	33	-	7	-	40	80
Gestão e Legislação Ambiental	FE	33	-	7	40	-	80
Imunopatologia	FB	33	-	7	40	-	80
Total Período		**99**	**-**	**21**	**80**	**40**	**280**
Atividade Integradora:	Avaliar como as modificações ambientais podem alterar a dinâmica das patologias no homem e correlacionar os problemas ambientais regionais com a legislação atual.						

Período	6°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Biologia do Comportamento Animal	FE	33	-	7	40	-	80
Biologia no Controle de Zoonoses	FE	33	-	7	40	-	80
Conservação e Manejo de Ecossistemas	FE	33	-	7	-	40	80
Física e Química Aplicadas à Biologia	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**132**	**-**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Criar um programa de biomonitoramento ambiental em regiões previamente determinadas						

Período	7°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	40	-	-	-	40
Ecologia Aquática	FE	33		7	40	-	80
Estágio Supervisionado I	FE	-	180	-	-	-	180
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	-	-	-	-	80	80
Geologia e Paleontologia	FE	33	-	7	40	-	80
Recuperação de Áreas Degradadas	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**99**	**220**	**21**	**120**	**80**	**540**
Atividade Integradora:	Executar o programa de biomonitoramento em área pré determinada.						

Período	8°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Avaliação dos Impactos Ambientais	FE	33	-	7	-	40	80
Estágio Supervisionado II	FE	-	180	-	-	-	180
Matemática e Bioestatística	FE	33	-	7	40	-	80

Optativa	FE	33	-	7	40	-	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	-	-	-	-	80
Total Período		**179**	**180**	**21**	**80**	**40**	**500**
Atividade Integradora:	Produzir conhecimento científico, produtos ou serviços ligados à atuação Biólogo; vivenciar as atividades desenvolvidas no cotidiano do Biólogo.						

Subtotal Horas Matriz Curricular	**1038**	**500**	**222**	**880**	**320**	**3200**

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	**% Sobre CH TOTAL**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Disciplinas	**77,5%**	**958**	**100**	**222**	**880**	**320**	**2.480**
Formação Geral	7,5%	66	0	14	80	80	240
Formação Básica	12,5%	166	67	47	120	0	400
Formação Específica	57,5%	726	33	161	680	240	1.840
Atividades Complementares	**8,8%**	**0**	**40**	**0**	**0**	**0**	**280**
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	**11,3%**	**0**	**360**	**0**	**0**	**0**	**360**
Trabalho de Conclusão de Curso	**2,5%**	**80**	**0**	**0**	**0**	**0**	**80**
CARGA HORÁRIA TOTAL	**100,0%**	**1.038**	**500**	**222**	**880**	**320**	**3.200**
% Sobre CH TOTAL		**32,4%**	**15,6%**	**6,9%**	**27,5%**	**10,0%**	**100,0%**

A matriz B encontra-se no Apêndice VII.

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Ciências Biológicas se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e

transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não em fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

Considerando também, a transversalidade dos conteúdos e abrangendo conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, buscam promover reflexões e ações voltadas para tais temáticas.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam

transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas disciplinas, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanístico, Básica e Específico que contemplam os componentes curriculares, organizados em: conhecimentos Biológicos e das áreas das Ciências Exatas, da Terra e Humanas, tendo a evolução como eixo integrador.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede Ubec. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à Implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de

Pastoralidade.

Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES: Propósito de vida (inspirações). Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, propósito, consciência da educação superior, competências socioemocionais, felicidade – Projeto de Vida. ii) PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Propósito de vida (Proposições). Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. *Hard and Soft Skills*. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão): Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Essas Unidades Curriculares são ofertadas na modalidade híbrida e são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec. Têm a carga horária de 80 horas e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, ocorre a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento. Ainda, por meio de extensão e da iniciação científica, das atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

A oferta de atividades complementares, no formato das Trilhas de Desenvolvimento, ocorre em diversos formatos para que os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica possam integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir

da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.

ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.

iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte**: oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.
5. **Cultura**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação.

Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.

6. **Empreendedorismo**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on, hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão**: as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do faz parte eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Ciências Biológicas ela é ofertada como disciplina optativa.

Eixo de Formação Básica

O eixo de Formação Básica está organizado na forma de componentes curriculares comuns aos cursos da Escola de Educação e Saúde. Tendo no seu elenco atividades, disciplinas, projetos cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao aluno o desenvolvimento pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas diversas atividades que compõem o eixo básico se constituem como fundamentos para as ações subsequentes para que o aluno tenha uma visão sistêmica e

estratégica da sua área de formação profissional. Tem como objetivo uma visão ampla da organização e interações biológicas construídas a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos de regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, genética e imunológica. Além disso, permitem a compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo. Esses conteúdos são representados pelas disciplinas: Biologia e Bioquímica Celular, Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Imunopatologia e Microorganismos Infecciosos e Parasitários, comuns à Escola de Saúde e específico ao Biólogo, tais como: Genética e Biologia Molecular. Também estão incluídos, no eixo de formação básica, os conteúdos relacionados aos Fundamentos de Ciências Exatas e da Terra, descritos nas DCN's de Ciências Biológicas. Os conteúdos presentes nesse eixo são representados pelas disciplinas de Física e Química aplicadas à Biologia, Matemática e Bioestatística, Evolução e Biogeografia, Geologia e Paleontologia. Tais disciplinas apresentam os conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

Eixo de Formação Específica

Já o eixo de Formação Específica, abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais. As disciplinas que compõem o eixo de formação específica estão incluídas no grupo de conteúdos denominados de Diversidade Biológica e núcleo de Formação Especifica das DCN's de Ciências Biológicas.

O eixo de Formação Específica articulado aos eixos de Formação Geral e Básica possibilitam a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

Destacam-se ainda, os conteúdos destinados Trabalhos de Curso I, Estágio Supervisionado I e II totalizando e Atividades Complementares. As disciplinas supracitadas possibilitam ao futuro cientista o desenvolvimento de habilidades na divulgação de seu trabalho, além disso, propõem contemplar os objetivos gerais de formação de um profissional com fundamentação teórico-prática para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, com compreensão da importância do papel do Biólogo para a sociedade.

9.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, nas atividades de extensão curricularizada da disciplina de Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares, Evolução e Biogeografia, Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

9.2. Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9. 795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, em todos os conteúdos relacionados aos eixos de Diversidade Biológica e Ecologia do Curso de Ciências Biológicas e desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa. Os conteúdos estudados nas disciplinas presentes nesses eixos versam sobre o conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos as relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente. Além das disciplinas, os projetos de extensão curricularizada abordam em todos os momentos os pressupostos relacionados à Educação Ambiental.

9.2.1. Ecologia integral

A carta encíclica Laudato Si'- sobre o cuidado da Casa Comum[1] (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à Pacem in terris (1963)[2], São João Paulo II[3] que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI[4] – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais[5] em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que inclua as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. (LS, nº138).

---

[1] IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si':** sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
[2] Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII-** A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.
[3] Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: *AAS* 71 (1979), 287.Cf. *Catequese*
[4] Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.
[5] Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque 'os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

No curso Ciências Biológicas os estudos se realizam por meio de projetos, eventos do curso e em todas as disciplinas do curso.

9.3. Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/12, na Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais

justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão.

9.4. Educação e Políticas de Gênero

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos das mulheres de forma igualitária, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papeis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a

possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.[6]

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, consequentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

No curso de Ciências Biológicas a educação para igualdade de gênero e os direitos humanos são abordadas em atividades cotidianas, em sala de aula, nos grupos de estudos, tais como o Café com Ciência, nesses espaços o tema é abordado de maneira interdisciplinar, demonstrando que esses temas se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência.

9.5. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina optativa.

9.6. Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este

[6] HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

público, bem como nas formas de integração e possiblidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

No âmbito das Ciências Biológicas entende-se que todas as ações que promovam o bem estar de comunidades alcançam os grupos de terceira idade. O cuidado com todas as formas de vida reflete em qualidade de vida para todos os indivíduos incluindo os idosos. Partindo desse princípio no Curso de Ciências Biológicas são desenvolvidas atividades relacionadas a Popularização da Ciência e seu papel na cultura do cuidado com o planeta. Os estudantes do curso trabalham na produção de material científico com conteúdos de sensibilização nas disciplinas de cada período. Com temas variados relacionados à Sociedade e Meio Ambiente. A divulgação dos resultados dos projetos desenvolvidos no curso, promovem a popularização da ciência atingindo os mais variados públicos inclusive os idosos.

9.7. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuído assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo as seguintes disciplinas optativas: Língua Brasileira de Sinais ofertada no Curso de Pedagogia e Inovação e Empreendedorismo ofertada no Curso de Administração e Ciências Contábeis.

9.8. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), a organização curricular do Curso de Graduação em Ciências Biológicas contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação: Biologia Celular, Molecular e Evolução, Diversidade Biológica, Ecologia, Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra, Fundamentos Filosóficos e Sociais.

Em respeito às DCN's a trajetória formativa do estudante do Curso de Ciências Biológicas tem como eixo integrador a evolução da vida, a diversidade de organismos, e suas interações.

O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização funcional das espécies. Em tal abordagem os conhecimentos biológicos não estão dissociados dos sociais, políticos, econômicos e culturais. Tais percepções corroboram as DCN's e podem ser visualizadas na estrutura do Curso de Ciências Biológicas do Unileste. A associação dos conteúdos básicos e específicos, através das disciplinas apresentadas distribuídas no atual formato curricular, contempla os objetivos do curso bem como as Diretrizes Curriculares na medida em que pretende formar um profissional com fundamentação teórico-prática para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, com compreensão da importância do papel do Biólogo para a sociedade e o meio ambiente e da sua responsabilidade na formação de cidadãos com a utilização de critérios de valorização humana, rigor científico e conduta ética.

As disciplinas inerentes aos Fundamentos Filosóficos e Sociais possibilitam uma visão da ciência e seu papel na transformação social com suas implicações éticas e políticas nas relações humanas e na busca por uma melhoria na qualidade de vida.

Os conteúdos desenvolvidos pelas áreas dos Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra, da Biologia Celular, Molecular e Evolução, da diversidade Biológica e da Ecologia, além de possibilitar o desenvolvimento de ideias inovadoras e atualizadas da área de atuação, potencializam o futuro do profissional a atuar em prol da

conservação da biodiversidade a partir do momento em que, de posse do conhecimento das particularidades das diferentes formas de vida e dos fatores inerentes à sua manutenção, esse profissional pode atuar na defesa da preservação dessas condições.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas os conteúdos básicos devem englobar conhecimentos Biológicos e das áreas das Ciências Exatas, da Terra e Humanas, tendo como eixo integrador a evolução.

Os conteúdos propostos para abordagem dos Fundamentos Filosóficos e Sociais estão representados pelo Programa Propósito de Vida do descrito anteriormente. Os conteúdos desenvolvidos nesse programa que têm como objetivo dar suporte à atuação do profissional. Atuando como um Biólogo com ações humanísticas, ético, cidadão com espírito de solidariedade bem como consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida.

Os Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra devem assegurar ao profissional da área de Ciências Biológicas um melhor entendimento dos processos e padrões biológicos. Neste contexto, no Curso de Ciências Biológicas os conteúdos supracitados são desenvolvidos através das disciplinas de Matemática e Bioestatística, Física e Química aplicada à Biologia, Geologia e Paleontologia.

No âmbito da Diversidade Biológica, as disciplinas de Biologia de Criptógamas Anatomia Vegetal, Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares, Fisiologia Vegetal, Zoologia de Invertebrados - Acelomados, Zoologia de Invertebrados - Celomados, Zoologia de Cordados, Biologia do Comportamento Animal, buscam assegurar o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis. As relações filogenéticas e evolutivas, e respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem bem como as estratégias adaptativas morfofuncionais dos seres vivos.

As disciplinas de Biologia e Bioquímica Celular, Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Microorganismos Infecciosos e Parasitários, Imunopatologia, Genética e Biologia Molecular, Evolução e Biogeografia buscam atender às necessidades curriculares dos Fundamentos de Biologia Celular, Molecular e Evolução. Esses conteúdos de acordo com as Diretrizes Curriculares devem proporcionar uma visão ampla da organização e interações biológicas, construídas a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

Os fundamentos da área de Ecologia são contemplados através das Disciplinas de Ecologia Geral, Ecologia de Populações e Comunidades, Ecologia Aquática, possibilitando uma visão das relações entre os seres vivos e destes com o ambiente que, segundo as diretrizes, devem, também, assegurar o conhecimento da dinâmica de populações, comunidades ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e meio ambiente.

Os conteúdos específicos são representados pelas disciplinas Gestão e Legislação Ambiental, Recuperação de Áreas Degradadas, Conservação e Manejo de Ecossistemas, Avaliação dos Impactos Ambientais. Essas disciplinas pretendem potencializar o profissional para atuar nos diferentes ramos da Biologia e atender as necessidades relacionadas ao contexto regional. As disciplinas optativas: Libras, Inovação e Empreendedorismo, complementam e incrementam a formação do profissional permitindo ao estudante flexibilizar sua trajetória com a escolha de conteúdos para além da formação dos conteúdos definidos como básicos para o Biólogo.

As concepções pedagógicas baseadas no protagonismo do estudante, na formação sólida interdisciplinar e multidisciplinar baseadas na problematização, a

interdisciplinaridade, através dos Projetos Interdisciplinares, Projetos de Pesquisa e Extensão asseguram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e corroboram os princípios apontados nas Diretrizes Curriculares.

As Atividades de Pesquisa, Extensão, o Trabalho de Curso e os Projetos Interdisciplinares do Curso de Ciências Biológicas do Unileste contemplam as Diretrizes Curriculares na medida em que proporcionam a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa.
As atividades de campo, aulas práticas, visitas técnicas, das disciplinas presentes

nos conteúdos específicos permitem ao estudante o conhecimento prática, interdisciplinar e a visão do ambiente em sua forma natural e dinâmica.

Em atendimento às DCN's os componentes curriculares foram formulados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - *RES. CNE/CES Res. CNE/CES n. 7/2002*			
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO		**DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES**	**CH**
Conteúdos Curriculares	**Eixos do Conhecimento**		
I - Conteúdos Básicos	**BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO**: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas	Biologia e Bioquímica Celular	80
		Anatomia Humana	80
		Fisiologia Humana	80
		Genética e Biologia Molecular	80
		Microorganismos Infecciosos e Parasitários	80
		Evolução e Biogeografia	40
		Extensão: Evolução e Biogeografia	40
		Imunopatologia	80
		Biologia no Controle de Zoonoses	80
	DIVERSIDADE BIOLÓGICA: Conhecimento da classificação, filogenia, organização,	Zoologia de Invertebrados - Acelomados	80
		Biologia de Criptógamas	80
		Zoologia de Invertebrados - Celomados	80

	biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.	Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares	40
		Extensão: Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares	40
		Zoologia de Cordados	40
		Extensão - Zoologia de Cordados	40
		Anatomia Vegetal	80
		Biologia do Comportamento Animal	80
		Fisiologia Vegetal	40
		Extensão Fisiologia Vegetal	40
	ECOLOGIA: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente	Ecologia Geral	80
		Ecologia de Populações e Comunidades	80
		Ecologia Aquática	80
	FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos	Física e Química Aplicadas à Biologia	80
		Matemática e Bioestatística	80
		Geologia e Paleontologia	80
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.	Iniciação à Pesquisa Científica	80
		Relação: Princípios e Valores	80
		Profissão: Competências e Habilidades	80
		Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	80
II - Conteúdos Específicos	Sub-áreas das Ciências Biológicas - Potencial vocacional da Instituição - Demandas Regionais	Recuperação de Áreas Degradadas	80
		Avaliação dos Impactos Ambientais	40
		Extensão – Avaliação dos Impactos Ambientais	40
		Gestão e Legislação Ambiental	80

		Conservação e Manejo de Ecossistemas	40
		Conservação e Manejo de Ecossistemas	40
		Optativa	80
Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso		Estágio Supervisionado I	180
		Estágio Supervisionado I	180
		Atividades Complementares	280
		Trabalho de Conclusão de Curso	80
TOTAL GERAL			3200

.

9.9. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

10. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do

serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se paute em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com

as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

10.1. Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Dessa forma, as diretrizes pedagógicas do Unileste estão pautadas em metodologias ativas, nas quais o estudante é convidado a fazer seu próprio percurso acadêmico de forma autônoma e construtiva, sendo chamado para produção do seu próprio conhecimento. Assim, a organização curricular do Curso de Ciências Biológicas volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Ciências Biológicas enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a pesquisa e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais, tais como: oficinas pedagógicas, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, mesas redondas, atividades integradoras, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas,

artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD - baseadas na internet, que efetivamente favoreçam, estimulem e

conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

10.2. Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Unileste obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regime Interno e por normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, como também as previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC. É concebida como um processo de diagnóstico e formativo que possibilita a análise do desempenho dos discentes e, ao mesmo tempo, a análise das atividades de ensino a ele oferecidas permitindo o desenvolvimento e a autonomia discente de forma contínua e efetiva.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo as competências desenvolvidas pelos estudantes em cada componente curricular incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) a exemplo dos fóruns, debates e outras atividades, tais como: seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos,

autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por disciplina ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos e superior ou igual a 4,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

O Curso de Ciências Biológicas aplica anualmente a Olimpíada do Conhecimento. Essa atividade tem, sobretudo, um caráter diagnóstico, uma vez que possibilita a

todos os envolvidos identificar as fragilidades e as potencialidades relacionadas aos saberes necessários à construção do perfil do egresso. A prova é elaborada com base em uma matriz de competências organizada pelo NDE, a partir do PPC. A partir dos resultados obtidos é possível verificar quais competências ainda não foram adquiridas e quais já estão consolidadas.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades, definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

10.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. **iii) aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; **iv) aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de

formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Curso de Ciências Biológicas desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso oito atividades integradoras, assim discriminadas:

1º Período Analisar as condições e recursos ambientais para a sobrevivência das espécies. (Diagnóstico Ambiental). O estudante identifica o ambiente no qual está inserido, analisa as condições e recursos para a sobrevivência das diferentes espécies. Além disso o estudante conhece os diferentes olhares dos indivíduos acerca do ambiente e se familiariza com o olhar do Biólogo, através dos temas relacionados à Educação Ambiental e Percepção Ambiental.

2º Período: Propor medidas mitigatórias para problemas ambientais. A partir de um diagnóstico ambiental desenvolvido no 1º período, o estudante é capaz de ao final do 2º período propor soluções para mitigar os problemas ambientais identificados anteriormente.

3º Período: Analisar a influência das condições e problemas ambientais sobre o funcionamento dos sistemas em vertebrados e plantas. O estudante utiliza os dados adquiridos nos levantamentos anteriores para avaliar as características morfológicas, alterações na morfologia, no comportamento dos grupos de seres vivos gente às alterações ambientais predefinidas.

4° Período: Comparar os padrões de dispersão dos organismos frente às condições e pressões ambientais. A partir dos conteúdos das disciplinas de Ecologia de Populações e Comunidades, Evolução e Biogeografia, Microorganismos Infecciosos e Parasitários, o estudante analisa a dispersão dos organismos em diferentes condições e pressões e aplica os conceitos para explicar como se

comportam e como estabelecem sua dinâmica de colonização dos habitats estudados. Essa atividade apresenta um grau de complexidade mais alto. O estudante necessitará mobilizar as competências relacionadas a diagnosticar qualidade ambiental, compreender o funcionamento dos sistemas, inferir acerca das respostas dos organismos e a partir daí, avaliar o seu padrão de dispersão.

5º Período: Avaliar como as modificações ambientais podem alterar a dinâmica das patologias no homem e correlacionar os problemas ambientais regionais com a legislação atual. O estudante aplicará os conceitos de Imunopatologia para analisar como os problemas ambientais influenciam no surgimento, nas manifestações das patologias no homem. Aplicar os conceitos de Gestão e Legislação Ambiental se correlacionam com tais alterações.

6º Período: Criar um programa de biomonitoramento ambiental em regiões previamente determinadas. A partir das ações desenvolvidas nos períodos anteriores, o estudante deverá elaborar um programa de biomonitoramento de uma área.

7º Período: Executar o programa de biomonitoramento em área pré-determinada. Durante esse período o estudante deverá executar o projeto elaborado no 6º período, atuando como biólogo com responsabilidade técnica em atividades.

8° Período: Produzir conhecimento científico, produtos ou serviços ligados à atuação Biólogo; vivenciar as atividades desenvolvidas no cotidiano do Biólogo. O estudante deverá, a partir das atividades desenvolvidas no Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e nas disciplinas cursadas nos períodos anteriores, criar produtos, serviços ambientais, material de divulgação científica como mecanismo de vivência das atividades do Biólogo.

10.4. Extensão Curricularizada

A matriz curricular do Curso de Ciências Biológicas apresenta disciplinas com carga horária destinadas à extensão. As disciplinas incluem em seus planos de ensino, atividades de extensão sempre vinculadas aos conteúdos, permitindo que o

estudante desenvolva múltiplas habilidades e competências, sempre atuando com casos reais. O curso apresenta sete atividades de extensão distribuídas do 2° ao 8°período. As disciplinas com atividades extensionistas são as seguintes: Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares, Zoologia de Cordados, Evolução e Biogeografia, Fisiologia Vegetal, Conservação e Manejo de Ecossistemas, Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades, Avaliação dos Impactos Ambientais. A descrição dos projetos está no Apêndice III.

A extensão no curso de Ciências Biológicas integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente

e em acordo com o perfil do egresso. A atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuírem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso de Ciências Biológicas, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

10.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de

aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Biológicas e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de Ciências Biológicas cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigir-se-ão documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Ciências Biológicas aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O estágio obrigatório do Curso de Ciências Biológicas é composto por: Estágio Supervisionado I e II.

No estágio Supervisionado I o aluno é encaminhado aos laboratórios do Curso de Ciências Biológicas e recebe a orientação de um professor biólogo que acompanha o aluno nos laboratórios e orienta as atividades. Este estágio tem como objetivo desenvolver no discente a capacidade de observar e descrever as atividades do biólogo em laboratórios e formalizar as ações a partir da elaboração de relatórios, possibilitando a aplicação prática da capacidade de observação. (Observar e participar da rotina do laboratório, criar um projeto dentro das necessidades do laboratório vinculado ao grupo de estudos em Biologia

Os laboratórios destinados a Estágio na Instituição são os seguintes:

Laboratório
Herbário
Laboratório de Controle de Pragas
Laboratório de Ecologia dos Solos
Laboratório de Bases Morfológicas
Laboratório de Zoologia de Cordados
Laboratório de Zoologia de Cordados

No Estágio Supervisionado II além dos laboratórios do Curso o estudante poderá realizar as atividades externamente à Instituição. Neste estágio o aluno deverá desenvolver na prática as habilidades adquiridas na teoria nos laboratórios do Curso bem como em empresas conveniadas com o Unileste sendo acompanhado por um profissional da área designado pela empresa conveniada. Este estágio tem como objetivo a aplicação dos conhecimentos teóricos aliados à prática formalizada,

supervisionada. Neste estágio os alunos irão implementar os projetos construídos e apresentados no Estágio Supervisionado I.

Os campos para realização do Estágio Supervisionado II externamente à instituição são selecionados de modo a propiciar condições de instalações físicas assim como de profissionais graduados em áreas biológicas que atuem no setor onde se realizará o estágio, para que mesmo seja cumprido com eficiência.

A carga horária do Estágio Supervisionado é distribuída em dois momentos distintos, a saber: Estágio Supervisionado I ofertado no sétimo período com 180 horas e Estágio Supervisionado II ofertado no oitavo período com 180 horas totalizando assim, 360 horas de atividades.

O Regulamento de Estágio do Curso de Ciências Biológicas, encontra-se no Apêndice IV.

10.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas

de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

10.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Ciências Biológicas conta com diversos convênios para realização de estágio tais como Instituto Estadual de Florestas, Instituto Interagir, Prefeitura Municipal de Ipatinga, Usiminas, Aperam, Cenibra.

10.6. Atividades práticas de ensino para área da saúde

As atividades práticas desenvolvidas no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado são concebidas como espaços de desenvolvimento e construção de ideias, ao lado de conhecimentos de procedimentos e atitudes. A organização e execução das atividades práticas é acompanhado por uma profunda reflexão não apenas sobre sua pertinência pedagógica, como também sobre os riscos reais ou potenciais à integridade física dos estudantes. Tais atividades têm a função de desenvolver destrezas de manipulação, de ajudar na compreensão dos princípios teóricos e de permitir posterior descobrimento dos princípios a partir da organização dos dados e fatos, sendo aparentemente forte o apelo empírico-positivista, segundo o qual, o conhecimento é produto direto das relações materiais entre sujeito e objeto.

As aulas práticas estão vinculadas às disciplinas tanto de formação básica quanto de formação específica e se organizam como contraponto das aulas teóricas, como um poderoso catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos, pois a vivência de experiências facilita a fixação do conteúdo a ela relacionado, não se apresentando assim como um apenas uma ilustração da teoria.

No Curso de Ciências Biológicas Bacharelado as atividades práticas tornam-se uma importante ferramenta para o estudante exercitar habilidades como cooperação, concentração, organização, manipulação de equipamentos. As atividades práticas desenvolvidas durante as disciplinas do eixo de formação básica permitem a convergência dos conteúdos do eixo de diversidade biológica em atividades orientadas por docentes.

As atividades práticas são realizadas também no âmbito dos projetos integradores, aulas de campo, estágios, trabalho de conclusão de curso, projetos de iniciação científica e atividades de extensão. Nesses casos as práticas se constituem como espaço de vivenciar o método científico, entendendo como tal a observação de fenômenos, o registro sistematizado de dados, a formulação e o teste de hipóteses e a inferência de conclusões e a vivência profissional, além disso, viabilizam ao estudante a interação entre a teoria e a prática, o que vem favorecer o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

10.7. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Ciências Biológicas e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 280 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Ciências Biológicas e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, a partir do 2º período deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, com temas relacionados à formação humanística. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre deverão abordar, os temas transversais, temas da atualidade, entre outros, os seguintes temas:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Ciências Biológicas conta ainda com os eventos

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Ciências Biológicas (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

10.7.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes.

O estudante deverá solicitar mediante requerimento entregue à Central de Atendimentos, a validação das atividades realizadas. O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos,

atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no sistema acadêmico do Unileste. O registro das atividades complementares é feito no RM (aluno on-line) com o controle das horas e das atividades referentes à participação de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica.

10.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade, percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de Ciências Biológicas, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação

elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a outras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

10.8.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e tem por base a articulação teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 80 horas, sendo desenvolvido em grupos e apresentado individualmente a uma banca examinadora, composta por docentes do curso.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. A funcionalidade ***Gestão de TCC*** pelo portal (Trabalho de Conclusão de Curso) tem como objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de TCC do curso de Ciências Biológicas no Apêndice VI.

11. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste as Metodologias Ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de Metodologias Ativas podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em

Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias ativas promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

11.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes.

Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam disciplinas e atividades curriculares na modalidade EaD, desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As disciplinas são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para construir objetos virtuais de aprendizagem que levem em consideração uma variedade adequada de materiais instrucionais articulados e integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD.

Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente dos ambientes virtuais de aprendizagem.

11.2. Material Didático

O material didático produzido para as disciplinas na modalidade híbrida tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

As atividades são elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. O corpo de tutores/professores identifica as dificuldades dos discentes e propõe atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos nos fóruns, de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de

situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

11.3. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Ciências Biológicas do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são elaborados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, pelos estudantes e pela equipe pedagógica do curso no Fórum permanente de “Dúvidas e Sugestões”, por meio dos recursos de e-mail e mensagens próprios do AVA, o que propicia ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resulta em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, inserção de imagens, vídeos e de testes revisionais, como, também, atualização constante dos Fóruns com temas da atualidade que possam dialogar com os conteúdos e com os temas transversais.

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para

auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Assim, o Unileste, além de oferecer meios para formação continuada dos tutores/professores, oportuniza a eles momentos pedagógicos, para discussões e estudos que culminam na elaboração colaborativa de atividades e materiais didáticos ofertados na modalidade a distância. Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Ciências Biológicas, em sua organização curricular, oferta disciplinas na modalidade à distância e híbrida, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes.

As disciplinas que compõem o eixo de Formação Geral e Humanística, são ofertadas na modalidade híbrida e estão assim organizadas: a primeira “Relação – princípios e valores”, é ofertada no 2º período do curso; a segunda “Profissão: competências e Habilidades”, no 4º período do curso, e a terceira “Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades”, no 8º período do curso. As disciplinas são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais durante o semestre letivo.

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a

Distância. Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

11.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos.

Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor nas disciplinas da modalidade híbrida. São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

11.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material. A equipe

multidisciplinar compõe a equipe do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade), que se divide em equipes de atendimento aos docentes, aos discentes e, ainda, na equipe responsável pelo acompanhamento da EaD, composta pelos integrantes do Núcleo de Educação Virtual (NEV).

Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais que é responsável pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD. O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo.

Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes. As principais mídias utilizadas para disponibilização do conteúdo, para a comunicação e interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem são Fóruns, Hangouts, testes on-line, vídeos, material didático para impressão, entre outras.

A equipe multiprofissional tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política da instituição para a EaD, no que se refere à produção de materiais. Cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria, conteúdos de disciplinas na modalidade a distância e híbrida são exemplos de atividades produzidas pela equipe multiprofissional, docentes/tutores do Unileste.

V- CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2018_2022, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve o Projeto de Introdução à Educação Superior. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.

- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Ciências Biológicas

Os discentes do curso de graduação em Ciências Biológicas Bacharelado são em sua maioria residentes e naturais da Região do Vale do Aço, predominantemente solteiros, com idade de ingresso na instituição em torno dos 18 anos. A maioria é católica e evangélica, proveniente do ensino médio não profissionalizante. A maioria exerce atividade remunerada. Os estudantes residem com os pais e/ou outros parentes e também em repúblicas.

Buscam informações nos jornais e revistas impressos, nos telejornais e na internet, sendo que a acessam principalmente em casa e no trabalho. A escolha do curso aconteceu principalmente por se identificarem com as ciências relacionadas ao meio ambiente e à saúde e também pela possibilidade de atuarem em pesquisa. O principal motivo apontado para fazer um curso universitário foi a formação profissional voltada para o trabalho.

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade (2018-2022) que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. É responsável por planejar, implementar, coordenar e executar as ações e Políticas de garantia dos direitos de pessoas com deficiência.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma gerência e coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste. O NEI (Núcleo de Educação Inclusiva) que tem como objetivo identificar as necessidades individuais do aluno com deficiência, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada

curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Projeto pedagógico institucionalizado para o atendimento educacional especializado.
- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar

programas de apoio.

- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do Programa de Orientação Psicopedagógica - Popp, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.
- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.

- Semana do calouro - o projeto é integrado ao eixo de Formação Geral e às disciplinas de 1º período e às atividades complementares e visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado.
- Projeto Circuito do Saber - são cursos, palestras e oficinas de autoconhecimento e autodesenvolvimento ofertados a estudantes de todos os cursos de graduação. Os temas são sugeridos pelos coordenadores, estudantes e professores.

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Ciências Biológicas segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado, pela Reitoria, um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.

b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.

c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.

d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.

e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no portal do aluno e site da instituição disponibilizando vagas para as disciplinas indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visa promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line de constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermidiático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espaço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

No Curso de Ciências Biológicas, o nivelamento de disciplinas específicas ocorre da na disciplina de Biologia e Bioquímica Celular, conforme demanda do semestre.

2.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca

das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7 Pastoral Universitária

No Unileste a Pastoral Universitária é um serviço de apoio ao discente que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. O Plano de Pastoralidade do Unileste 2020-2022 foi aprovado pelo Consepe Resolução 327/19 de 21/11/19.

A pastoralidade no Unileste tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.

b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É

também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc).

c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.

d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.

e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

A Pastoral Universitária visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da Pastoral Universitária no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais fracos.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos alunos, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Enfatizar a comemoração dos Fundadores das Ordens Religiosas que são as Mantenedoras da UBEC.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e alunos, incentivando a conscientização e o nosso compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.

- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.
- Coordenar as ações do Programa Propósito de Vida do estudante.

2.8 Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso de Ciências Biológicas realiza a Semana do Meio Ambiente, a Semana de Biologia e outros eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9 Central de Atendimentos

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimentos que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento on ine são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - https://www.unileste.edu.br/atendimento. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10 Acompanhamento dos Egressos

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais. Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo. Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Como forma de contribuir para “o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade do entorno, com vistas ao bem-estar social, econômico e político” (PDI-2018-2022), o Unileste desenvolve ações de inserção e preparação para o mundo do

trabalho, mantendo constante relação com entidades de classe e empresas do entorno.

Para desenvolver as ações, o Unileste conta com uma equipe de profissionais do NUADE - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - composta por psicólogos, pedagogos e um analista de sistema. O trabalho da equipe é orientado por um plano de ação que tem como principal objetivo sistematizar as ações do Programa de Acompanhamento do Egresso - ProEgresso - de modo a implementar as políticas previstas no PDI do Unileste.

Este programa tem como objetivos: a. Acompanhar a inserção profissional dos egressos do Unileste; b. Ampliar os espaços de interlocução entre instituição de ensino, empresas e egressos; c. Promover uma avaliação processual da formação acadêmica oferecida pelo Unileste, visando à constante atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade. d. Estreitar relações com as instituições parceiras como forma de interlocução e promoção da qualidade da aprendizagem dos alunos do Unileste. e. Institucionalizar as ações de interação com os egressos.

São ações permanentes de acompanhamento do aluno egresso:

a. **Em sintonia com o Mercado**. Avaliação dos currículos dos cursos de graduação pelos egressos, gerando relatórios (institucional e por curso) que são analisados pelos gestores dos cursos; Envolvimento dos egressos em fase de reestruturação curricular; Participação em reuniões e encontros promovidos pelas empresas para divulgação de programas de trainee, de estágios, entre outros eventos; Promoção de encontros com empresas conveniadas para estágio; Aproximação com as agências de recrutamento e seleção, de integração escola/empresa por meio de estandes em eventos internos do Unileste; contatos em reuniões, etc.

b. **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Utilização de sistema específico para este fim, que se encontra no site do Unileste no endereço https://www.unileste.edu.br/egressos. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn

https://br.linkedin.com/ como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, realizada pelo setor de relacionamento do Unileste, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos.

c. **Oportunidades de emprego:** Divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas, por meio do site Proegresso e do e-mail para os alunos egressos; Acompanhamento da vida profissional do egresso por meio de pesquisa realizada pelo setor de relacionamento institucional.

d. **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais como Semana do Calouro. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.

O Programa exerce significativo papel, como meio de comunicação, entre a instituição e o profissional egresso, juntamente com a coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio do próprio sistema do ProEgresso e/ou das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

2.11 Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade

estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.

- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com a Rede Marista, Rede La Salle e Rede Salesiana, e com o Programa Santander Universidades. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional

relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. Processo seletivo de docentes. Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

2. Programa de Formação Docente em Metodologias Ativas. Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida

a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 278 de 11/05/2017, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior. O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade híbrida, com carga horária de 60 horas, sendo 48 horas on-line e 12 horas presenciais. O curso foi produzido pela equipe de formação docente e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Desde o 2º/2015 este curso é ofertado a todos os docentes do Unileste. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Todos os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que o Núcleo de Educação Virtual (NEV) atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas disciplinas, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. No quadro docente 1 professor possui dedicação integral, 4 de dedicação parcial. sendo que 4 participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por 4 professores doutores, 1 mestre.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões preparativas acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

Os professores participam, também, da atualização dos planos de ensino das disciplinas, revisando ementas, atualizando bibliografias, mantendo os processos pedagógicos do curso sempre em sintonia com as demandas da profissão.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdos de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, Semana de Biologia, Semana do Meio Ambiente.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos nas áreas que envolvem a atuação do Biólogo, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Ciências Biológicas, no ano de 2018: Biomoitoramento de Nascentes em parceria com a Empresa Acellor, com a Aperam, Censo Arbóreo do Município de Ipatinga em parceria com a prefeitura de Ipatinga, Mapeamento de Nascentes no Projeto Mapa da Mina em parceria com Usiminas e empresa Interagir. O Unileste conta com coordenadoria específica de

iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Biológicas do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso de Ciências Biológicas do Unileste atuam como Biólogos, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais do Curso de Ciências Biológicas possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentado todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do PI, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra, o alinhamento construtivo, as competências desenvolvidas no semestre anterior proporcionando um crescente de atividades que culminam no 8º período. A experiência profissional docente alinhada aos

pressupostos supracitados permite que o estudante tenha uma formação atualizada, integrada às necessidades de mercado respeitando-se acima de tudo a legislação profissional.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 15 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam metodologias avaliativas e diagnósticas de sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos nessa área por outras instituições. Dentre as capacitações oferecidas pelo Unileste destacam-se os cursos voltados para a aplicação de metodologias ativas.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição. Nesse contexto, os professores apresentam suas experiências em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. A troca de informações constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Ciências Biológicas conta com um setor do Unileste de apoio e assessoria ao docente (Programa de Assessoria Pedagógica Institucional - PROAPI), vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica. Esse

setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, a troca de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Além disso, as provas são realizadas, presencialmente, e os resultados são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação de Ciências Biológicas do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 27,5% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

As disciplinas, sejam à distância ou híbridas, são ofertadas em ambientes virtuais de aprendizagem e contam com a presença do tutor/professor, responsável por manter a argumentação, fomentar e problematizar as interações.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da Equipe Multidisciplinar e do Núcleo de Educação Virtual - NEV, que acompanham a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.
- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os

alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade

para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere “estar longe”, por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou disciplinas de educação a distância compõem o eixo de formação geral e humanística, podendo também, se estender às outras dos eixos de Formação Básica e Específica, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. Visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm considerável experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As disciplinas ofertadas na modalidade EaD estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela

instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermidiático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, considerando, também, as atividades/disciplinas virtuais, que compõem o eixo de formação geral do Unileste. Tudo isso está previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das disciplinas ofertadas na modalidade de EaD dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as disciplinas, inclusive as ofertadas na modalidade EaD, são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo, de aproximadamente, quinhentas pessoas, por evento, que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas da apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação-científica, extensão e ensino.

b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.

c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo

Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura

funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

VIII- INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados

pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Núcleo de Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógico. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e

dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais, aqui denominada CEUA é um órgão deliberativo em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Unileste e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização.

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações a Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA. A CEUA é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) que é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, para coordenar os procedimentos de criação de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, conforme o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e no Decreto nº 6.899, de 15 de julho 2009. O registro de aprovação da CEUA do Unileste foi emitido, em 4 de abril de 2013, pelo CONCEA.

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braile.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso a plataforma Google for Education e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema

Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Ciências Biológicas do Unileste está localizado no campus Bom Retiro em Ipatinga. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Ciências Biológicas tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões oval com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao Google Classroom (apoio a aula presencial) e ao Moodle para gestão da sala de aula (disciplinas e atividades virtuais), ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas; e o sistema de grade horária docente, possibilitando um trabalho integrado.

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Ciências Biológicas atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos

estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação (Sala Google)

O projeto da Sala Google é uma parceria da instituição com o Google For Educacion. A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes

diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

4.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João

Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (http://sistemas.unileste.edu.br/sge/) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em

estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Ciências Biológicas têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica

4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

Laboratório de Bases Morfológicas

O Unileste conta com dois laboratórios igualmente equipados de Bases Morfológicas. O espaço é revestido com piso em cerâmica e as paredes formadas por divisórias em fórmica. O dimensionamento atende às necessidades dos alunos dos cursos da Escola de Educação e Saúde. A iluminação é na sua maioria artificial, por meio de

lâmpadas fluorescentes e janelas. A provisão de eletricidade conta com tomadas de 110 e 220 V. O laboratório contém peças anatômicas artificiais, esqueletos articulados e desarticulados, computadores com acesso à Internet onde está instalado o software Biosfera para estudo do corpo Humano. Possui peças de Embriologia representando o desenvolvimento humano, bem como caixas de lâminas com cortes histológicos, Atlas Histológico, amostras de parasitos e pastas com fotomicrografias. Todos os materiais são armazenados em armários. Os materiais são utilizados em aulas práticas de Biologia e Bioquímica Celular, Microorganismos Infecciosos e Parasitários e Imunopatologia. Possui computadores acoplados a dois microscópios para auxílio nas aulas práticas. O laboratório possui duas pias para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. Dispõe também de dois quadros brancos para uso do professor, que poderá utilizar retroprojetor ou projetor multimídia quando necessário, e ainda acesso a Internet por meio dois pontos de rede. O laboratório conta com bancadas com microscópios ópticos destinados às análises de lâminas. O controle do fluxo de pessoal é feito por funcionários do Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA).

Laboratório de Microbiologia de Alimentos

O Laboratório de Microbiologia de Alimentos apresenta uma área de 76,15 m^2, revestida com pisos e rodapés de cerâmica e paredes na cor branca de fácil visualização de sujidades. Além da sala principal onde são realizadas as aulas, possui cinco salas sendo estas: sala de inoculação com lâmpada UV e capela de fluxo laminar, sala de incubação com 3 estufas bacteriológicas, sala de lavagem e preparo de materiais, sala do professor, além do almoxarifado, onde é feita a estocagem do material utilizado neste laboratório. O ambiente interno possui iluminação e refrigeração artificial. Na sala principal existem duas bancadas grandes com pias e torneiras em cada extremidade, onde os alunos desenvolvem atividades de aulas práticas e pesquisas. Todas as bancadas possuem pontos de energia elétrica. O laboratório faz uso de gás GLP que é armazenado em cilindros na parte externa do prédio, acomodados em uma estrutura em forma de tela feita de aço. O

gás abastece as bancadas sendo que cada bancada tem seu próprio registro. Em cada bancada são encontrados bicos de Bunsen contendo registro próprio. O mobiliário e os equipamentos existentes são adequados ao número de alunos.

Laboratório de Ecologia e Solos

O Laboratório de Ecologia e Solos conta com uma área física de 74,5 m^2, sendo revestido com pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede estucada de cor branca, permitindo uma fácil visualização de sujidades. Quanto à iluminação, parte desta é natural através de janelas e uma parte artificial com 6 calhas sendo que cada uma possui 3 lâmpadas fluorescentes. A ventilação artificial conta com dois condicionadores de ar. O salão principal para aulas práticas possui cinco bancadas de granito equipados com tomadas de 110 V, armários para guardar materiais e equipamentos, e uma pia com torneira rosqueável inox, sob a qual existe um armário de fórmica. O laboratório possui armários para armazenar o material para as aulas de Botânica e de Ecologia. Apresenta um gabinete para professor, possuindo microcomputador e mesa para o respectivo aparelho, mesa e cadeira de escritório e armários de aço. Os armários possuem amostras de plantas utilizadas em aulas práticas, reagentes e vidraria destinadas aos experimentos de aulas práticas e de pesquisa.

Laboratório de Zoologia de Cordados

O laboratório de Zoologia de Cordados conta com uma área de 76 m^2, com pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede estucada de cor branca e de fácil visualização de sujidade. Quanto à iluminação, parte desta é natural através de janelas e uma parte artificial com 5 calhas sendo que cada possui 3 lâmpadas fluorescentes e 1 calha com 2 lâmpadas fluorescentes. A ventilação artificial com 2 ar condicionado, 1 ventilador e 2 exaustores. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. No salão de aula prática encontram-se 4 bancadas, cada uma com 10 tomadas de 110V. Na sala do professor existe 4

tomadas de 110V na divisória. A sala de armazenagem de materiais possui 3 tomadas de 110V na divisória e 1 tanque de inox com 1 torneiras rosqueáveis de inox. O salão principal possui 2 pias de inox com 2 torneiras rosqueáveis de inox. O laboratório conta também com um ponto de rede e um microcomputador para acesso à internet. Possui um quadro branco em fórmica.

Laboratório de Zoologia de Invertebrados

O laboratório de Zoologia de Invertebrados conta com uma área de 76 m^2, pisos de cerâmicas antiderrapante de cor clara e parede estucada de cor branca e de fácil visualização de sujidade. Possui uma sala de professor dividida por paredes de fórmica e uma sala de armazenagem de materiais, e ventilação artificial com 1 ar condicionados. Quanto à iluminação, parte desta é natural através de janelas e uma parte artificial com 6 calhas sendo que cada possui 3 lâmpadas fluorescentes. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. O salão de aula prática possuem 4 bancadas com 10 tomadas de 220V em cada uma. Na sala do professor existem 6 tomadas de 110V e 1 tomada de 220V próximo ao chão. Na sala de armazenagem de materiais existem 1 tomada de 110V próximo ao chão. O salão principal possui 2 pias de inox com 2 torneiras rosqueáveis de inox. O laboratório possui acesso à internet através de um ponto de rede e um microcomputador, localizado na sala do professor. Possui ainda um quadro branco em fórmica e uma tela para projeção.

Laboratório de Controle de Pragas

O Laboratório de Controle de Pragas conta com uma área de 77,25 m^2, pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede estucada de cor branca e de fácil visualização de sujidade. Possui um salão principal, uma sala de professor e três salas de pesquisas divididas por paredes de fórmica. Quanto à iluminação, parte desta é natural através de janelas e uma parte é artificial com 7 calhas, sendo que cada uma possui 2 lâmpadas fluorescentes. A ventilação artificial é feita com 3 ar

condicionados. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. No salão principal existem 10 tomadas de 110V e 2 tomadas de 220V. A sala dos professores possui 5 tomadas de 110V. Em cada sala de pesquisa existem 4 tomadas de 110V e duas tomadas de 220V. No salão principal encontram-se 2 pias com cuba em inox, com 1 torneira rosqueável de inox cada uma. Na sala de pesquisa 3 existem 2 pias com cuba em inox, com 1 torneira rosqueável de inox cada. Neste laboratório a rede do sistema de informática está instalada no salão principal.

Herbário

O Herbário conta com uma área de 74,5 m^2, com pisos de cerâmicas antiderrapantes de cor clara e parede estucada de cor branca de fácil visualização de sujidade. Quanto à iluminação, parte desta é natural através de janelas e uma parte artificial com 6 calhas sendo que cada uma possui 3 lâmpadas fluorescentes. Possui ventilação artificial com dois aparelhos de ar condicionado. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. Quanto as instalações elétricas, existem no laboratório 9 tomadas de 110V próximas ao chão, 2 bancadas com 8 tomadas de 110V cada uma. Na sala de climatização de plantas existem 11 tomadas de 110V. Possui 2 tanques de inox com 2 torneiras rosqueáveis também em inox. Acesso à internet através de um ponto de rede e um microcomputador. Possui um quadro branco em fórmica.

4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde

O curso de Ciências Biológicas dispõe de laboratórios específicos para a abordagem dos aspectos celulares e moleculares dos conteúdos básicos e específicos. O curso conta com os laboratórios de Bases Morfológicas para uma abordagem multidisciplinar dos conteúdos de Anatomia Humana, Biologia e Bioquímica Celular, Fisiologia Humana e Parasitologia. O curso possui ainda laboratório de Microbiologia para desenvolvimento das práticas relacionadas aos conteúdos de Microorganismos Infecciosos e Parasitários.

4.9. Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do

acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, até o ano de 2020, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução

do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

4.10. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

4.10.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo

com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em:https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC n° 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 9.400 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores;

b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.

c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.

d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.

e) **Demais solicitações:**
    a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
    b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
    c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

4.10.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis foi possível trabalhar melhorar os serviços prestados, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e

facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

4.10.3. Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 9.400 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 9.400 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, https://pergamum.unileste.edu.br:8443/pergamum/biblioteca/index.php, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 9.400 títulos atualizados, dados atualizados em janeiro de 2020, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste;

empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

Os bibliotecários são graduados em biblioteconomia, sendo a Coordenadora pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

4.10.4. Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

4.10.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

4.10.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de Ciências Biológicas conta com 1.007 títulos e 4.715 exemplares (bibliografias básicas e complementares), conforme relatório, atualizado em 09 de julho de 2020, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 11.025 títulos atualizados (dados atualizados em 09/07/2020), conforme contrato assinado em 9 de março de 2019.

O acervo está contemplado, também, com 06 títulos on-line de periódicos relacionados ao curso, disponível m: https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/, conforme relatório emitido pela biblioteca em 09 de julho de 2020.

IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **PARECER N.º: CNE/CES 1.301/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf. Acesso em mar. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **RESOLUÇÃO CNE/CES 7, DE 11 DE MARÇO DE 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf. Acesso em mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdfAcesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968. Acesso em: 26 mai. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 332 de 05/05/2020.** Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021.** Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 328 de 05/05/2020.** Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 316 de 30/05/2019.** Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 327 de 21/1/2019.** Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe nº 278 de 11/05/17 –** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução RT/015/16 de 29/07/2016.** Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18.** Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste.2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2018- 2022.** Coronel Fabriciano, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018.** Dispõe sobra Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA – CFBio 1 **Parecer CFBio nº 01/2010 –** GTrevisão das áreas de atuação - proposta de requisitos mínimos para o biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia. Disponível em https://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/files/2012/04/PARECER-CFBio-01-GT_2010-Areas-AtuacaoCurrMinimo1.pdf. Acesso em fev. 2015

Garrison; D.R.; H. Kanuk. Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. **Internet and Higher Education** 7. 95–105. 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <//http://downloads.ibge.gov.br/downloads estatisticas.htm>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>. Acesso em 14 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo**. Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf. Acesso em: 24 de mar. 2019.

X- APENDICES/REGULAMENTOS

APENDICE I –

ALINHAMENTO CONSTRUTIVO – Curso de Ciências Biológicas

Perfil do Egresso: O perfil do profissional a ser formado é de um Biólogo capaz de planejar, gerenciar e executar projetos com vistas à conservação e gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos quanto nos promotores de melhorias da qualidade de vida. Analisar e criar soluções frente às alterações que as mudanças ambientais promovem nos organismos, com visão empreendedora considerando os valores éticos, preocupados com a formação de uma sociedade em que não apenas se aclame a igualdade e respeite as diferenças, como também se favoreça as oportunidades de equilíbrio entre o ser humano, o meio ambiente e a tecnologia.

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1º	* Conhecer os componentes celulares e como eles se integram funcionalmente. * Identificar os princípios que norteiam a classificação e evolução dos seres vivos. * Conhecer a morfologia, fisiologia e os aspectos ecológicos e evolutivos dos animais e plantas. *Relacionar a composição, abundância, distribuição das espécies, condição, recurso e nicho ecológico, bem como as relações entre as espécies e com o ambiente.	Estudo da célula e da Membrana Plasmática. Estrutura e funções das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Tipos Fundamentais de Tecidos. Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações.	Biologia e Bioquímica Celular	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo Projetos durante as disciplinas	Analisar as condições e recursos ambientais para a sobrevivência das espécies. (Diagnóstico Ambiental)	Educação Física Enfermagem Fisioterapia
		Morfologia, fisiologia, ecologia, evolução e sistemática dos Porifera, Cnidaria, Ctenophora e os principais filos de Spiralia.	Zoologia de Invertebrados - Acelomados			-
		Origem da vida, origem e dispersão da fotossíntese nos procariotos, Evolução da fotossíntese na árvore dos eucariotos (Excavata, Hacrobia, RAS, Archaeplastida). Principais grupos fotossintetizantes eucariotos que não são plantas: biologia, classificação, importância ecológica e econômica. Evolução dos caracteres na transição para o ambiente terrestre. Biologia de embriófitas avasculares.	Biologia de Criptógamas			-
		Conceitos básicos em ecologia. Condições e recurso. Produção primária, decomposição e ciclagem de nutrientes, fluxos de matéria energia nos ecossistemas e redes tróficas. Ciclos biogeoquímicos. Biomas. Distribuição e abundância dos organismos**.**	Ecologia Geral			-
2º	* Identificar os princípios que norteiam a classificação e evolução dos seres vivos.	Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano (tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário,	Anatomia humana.	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas	Propor medidas mitigatórias para problemas ambientais.	Educação Física Enfermagem Fisioterapia

	* Conhecer a morfologia, fisiologia e os aspectos ecológicos e evolutivos dos animais e plantas. * Reconhecer os principais problemas ambientais da atualidade; * Dscutir possíveis soluções para os problemas ambientais atuais. * Aplicar Estudos prospectivos da flora com potencial interesse econômico na mata atlântica. *Estabelecer vínculos com os valores cristãos e institucionais. Desenvolver um processo formativo por meio de competências no âmbito da educação superior e de habilidades acadêmico-científicas correspondentes. * Conhecer as origens do pensamento científico; * Aplicar as etapas da investigação científica. *Atuar com responsabilidade ética. *Agir com empatia e respeito mútuo. *Comprometer-se com o autodesenvolvimento.	endócrino, reprodutor) e das relações entre suas partes.		Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo Projetos durante as disciplinas		
		Morfologia, evolução, fisiologia, ecologia e sistemática de Ecdysozoa: Arthropoda e seus subfilos, Onychophora, Tardigrada, Kinorhyncha, Priapulida, Loricifera, Nematoda e Nematomorpha.	Zoologia de Invertebrados - Celomados			-
		Sistemática, Diversidade e Evolução das plantas vasculares (Traqueophyta), num contexto filogenético. Circunscrição atual e caracterização dos grandes grupos taxonômicos e das principais famílias de traqueófitas, com ênfase nas Angiospermas. Procedimentos de coleta, preservação e identificação de material botânico. Relação das plantas vasculares com o ambiente e com o homem (importância ecológica, econômica e social). Noções de Biogeografia, Biodiversidade e Conservação em traqueófitas.	Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares			-
		Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.	Relações: Princípios e Valores			Todos os cursos do Unileste
		Aspectos filosóficos e históricos da ciência: a formação do pensamento científico. Fundamentos da pesquisa científica: ciência e método. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normatizações e autoria. Planejamento da Pesquisa.	Iniciação à Pesquisa Científica			Enfermagem

3º	* Identificar os princípios que norteiam a classificação e evolução dos seres vivos. * Conhecer a morfologia, fisiologia e os aspectos ecológicos e evolutivos dos Vertebrados. * Compreender os mecanismos fisiológicos que regem o organismo e relacionar às patologias e farmacologias dos vertebrados. * Relacionar causa e efeito nos processos fisiológicos * Aplicar os princípios de organização morfoanatômica das plantas vasculares para interpretação de ambientes alterados. * Aplicar os conceitos de Genética clássica e de populações;	Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração.	Fisiologia Humana	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo Projetos durante as disciplinas	Analisar a influência das condições e problemas ambientais sobre o funcionamento dos sistemas em vertebrados e plantas.	Educação Física Enfermagem Fisioterapia
		A conquista do ambiente terrestre e a evolução da organização corpórea nas plantas vasculares. Meristemas e o crescimento vegetal. Órgãos vegetativos e reprodutivos: forma, organização (externa e interna), diversidade e função, com enfoque filogenético. Ciclos de vida: aspectos e implicações evolutivas. Reprodução das Espermatófitas: polinização, fecundação e dispersão, com ênfase nas Angiospermas. Adaptações morfo-anatômicas relacionadas a diferentes ambientes.	Anatomia Vegetal			-

	* Analisar as origens moleculares da diversidade biológica; *Analisar os processos envolvidos na replicação e expressão gênica; * Aplicar os conceitos de mutações em organismos. * Atuar com responsabilidade ética. * Agir com empatia e respeito mútuo. * Comprometer-se com o autodesenvolvimento.	Estudo dos processos de interação gênica e entre genes e ambiente. Princípios de genética de populações. Mecanismos envolvidos na replicação do DNA, mutação e reparo do DNA. A natureza do gene. Estrutura gênica em procariontes e eucariontes. Processos envolvidos na expressão gênica e sua regulação. Técnicas de biologia molecular e suas aplicações.	Genética e Biologia molecular			-
		Introdução aos deuterostômios. Morfologia, evolução e sistemática dos grandes grupos de equinodermos, protocordados (hemicordados, urocordados e cefalocordados) e cordados (agnatos, condrictios, osteíctios, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Filogenia e diversidade de Deuterostomia. Aspectos ecológicos e comportamentais de deuterostômios.	Zoologia dos Cordados			-
4º	* Analisar as interações ecológicas, a organização das comunidades e sua variação temporal e espacial, padrão de riqueza e abundância de espécies, além dos mecanismos de regulação e crescimento populacional;	Estrutura da população. Estudo do crescimento e regulação do tamanho populacional. Interações populacionais. Modelos de competição e predação (Lotka - Volterra). Organização de comunidades. Variabilidade e heterogeneidade temporal e espacial. Padrões de abundância e riqueza em espécies.	Ecologia de Populações e Comunidades	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo	Comparar os padrões de dispersão dos organismos frente às condições e pressões ambientais e	-

	* Relacionar a história da vida na Terra e seu impacto nos estudos sobre a Origem, história e distribuição da Vida; *Relacionar a morfologia, taxonomia, fisiologia e ciclo biológico dos principais protozoários, helmintos, artrópodes parasitos e vetores; *Analisar o metabolismo e a interação dos microrganismos com o meio ambiente e com outros organismos e as comunidades microbianas. *Atuar com responsabilidade ética. *Agir com empatia e respeito mútuo. *Comprometer-se com o autodesenvolvimento. *Saber vivenciar, no âmbito profissional os valores cristãos e institucionais. Desenvolver a capacitação profissional por meio de competências no âmbito do mercado de trabalho e habilidades de liderança e cooperação no desempenho profissional.	Conceito de Evolução. O processo de evolução dos seres vivos do ponto de vista genético, populacional e filogenético. A natureza da mudança genética e dos fatores ecológicos envolvidos no processo de especiação e na macroevolução. As controvérsias sobre o poder explicativo da seleção natural: crítica ao adaptacionismo, biologia evolutiva do desenvolvimento (Evo-Devo) e a origem das novidades evolutivas. Biogeografia Evolutiva. História da Vida na Terra. Evolução Humana. Biogeografia histórica e ecológica. Tectônica de placas deriva continental, Refúgios. Padrões de distribuição dos seres vivos. Biogeografia de ilhas. Regiões biogeográficas. Biomas. Distribuição geográfica de táxons neotropicais.	Evolução e Biogeografia	Projetos durante as disciplinas	discutir as consequências nas populações.	--
		Fundamentos de Microbiologia. Interação entre micro-organismo e hospedeiro. Microorganismos e Doenças Humanas. Drogas antimicrobianas; Microbiologia industrial e aplicada. Fundamentos da Parasitologia. Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos.	Microrganismos infecciosos e parasitários			Odontologia
		Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.	Profissão: Competências e Habilidades			Todos os cursos do Unileste

5º	* Analisar os princípios que norteiam a classificação e evolução dos seres vivos. * Reconhecer os principais problemas ambientais da atualidade; discutir possíveis soluções para os problemas ambientais atuais * Desenvolver ações estratégicas para diagnose, prevenção e manejo de doenças transmissíveis ao homem e aos animais. * Reconhecer as alterações fisiológicas nos organismos que podem levar às patologias. * Avaliar as características das plantas vasculares em diversos ambientes, acerca de seu crescimento, desenvolvimento, metabolismo sob condições naturais e de estresse. * Conhecer e interpretar a legislação ambiental vigente no país. * Atuar com responsabilidade ética. * Agir com empatia e respeito mútuo. * Comprometer-se com o autodesenvolvimento.	Princípios e instrumentos de gestão ambiental. Histórico e Política Ambiental Brasileira: PNMA e PNRH. Composição e competências do SISNAMA, SEMAD E SINGREH. Processo de Outorga. Introdução aos princípios da Legislação ambiental. Mecanismos internacionais de meio ambiente. Protocolo de Kyoto. Legislação específica: Unidades de conservação, Crimes ambientais, Código florestal e Processo de Licenciamento ambiental. Tráfico de animais e biopirataria. Resoluções do CONAMA.	Gestão, Legislação Ambiental.		Analisar como as modificações ambientais podem alterar a dinâmica das doenças no homem e correlacionar os problemas ambientais regionais com a legislação atual.	-
		Introdução à Patologia e Imunologia. Lesão celular, Morte celular e Adaptações. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Tipos de imunidade. Visão geral da resposta imunológica normal e Doenças do sistema imune. Patologia geral das doenças infecciosas. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias.	Imunopatologia			Enfermagem Fisioterapia Odontologia
		Estrutura e organização das células vegetais, relações hídricas em plantas vasculares e mecanismos de transporte de assimilados, fotossíntese, crescimento e desenvolvimento vegetal, papel do fitocromo, nutrição mineral, deficiências nutricionais, hormônios: auxina, giberelinas, citocininas, ácido abscísico e etileno, controle do florescimento.	Fisiologia Vegetal			-

6º	* Reconhecer os principais problemas ambientais da atualidade; discutir possíveis soluções para os problemas ambientais atuais; * Organizar programas de biomonitoramento ambiental; * Aplicar técnicas de manejo e conservação ambiental; * Aplicar e interpretar etogramas; * Analisar os modelos zoonóticos, com ênfase nos possíveis determinantes e importância socioeconômica de algumas zoonoses, apontadas como problemas no âmbito da saúde coletiva. * Relacionar as funções orgânicas e inorgânicas dos sistemas biológicos; * Aplicar as leis biomecânica; * compreender e aplicar os conceitos de trabalho, energia e potência mecânica em Biologia; * Relacionar os tipos de ligações e forças intermoleculares em organismos e sistemas biológicos.	Diversidade biológica e conservação: estudos interdisciplinares. Distribuição da diversidade biológica. Ameaças à diversidade biológica e extinção. Economia e valoração ambiental. Conservação de populações e espécies. Conservação de comunidades e ecossistemas. Fundamentos e análise de estratégias aplicadas na conservação da biodiversidade. Planejamento, criação e gestão de Unidades de Conservação. Desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental; ecoturismo; educação ambiental. Aplicação de conceitos ecológicos em política e manejo ambiental. Biomonitoramento. Manejo de espécies da fauna e Flora nativa e exótica.	Conservação e Manejo de Ecossistemas	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo Projetos durante as disciplinas	Criar um programa (projeto) de biomonitoramento ambiental em regiões previamente determinadas.	-
		Análise da gênese das infecções zoonóticas. Estudo de modelos zoonóticos, com ênfase nos possíveis determinantes e importância socioeconômica de algumas zoonoses, apontadas como problemas no âmbito da saúde coletiva, assim como discussão sobre os pressupostos que norteiam as políticas populacionais de controle.	Biologia no Controle de Zoonoses			-
		As diversas abordagens no estudo do comportamento animal. Genes e ambiente no desenvolvimento do comportamento. Forrageamento, padrões de distribuição, territorialidade. Seleção sexual, sistemas de acasalamento e investimento parental. Vida em grupo e socialidade, egoísmo e altruísmo. Bases biológicas do comportamento humano.	Biologia do Comportamento Animal			-

	* Atuar com responsabilidade ética. * Agir com empatia e respeito mútuo. * Comprometer-se com o autodesenvolvimento.	Movimento, biomecânica. Dinâmica, trabalho, energia e potência mecânica em Biologia. Sustentação. Vôo. Ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas. Fluidos em sistemas biológicos. Lei de Nerst-Planck. Transporte de íons. Termodinâmica: Primeira e Segunda Leis; energia livre de Gibbs. Potencial de ação. Introdução à Atomística. Tabela periódica. Ligações e forças intermoleculares. Funções inorgânicas. Soluções. Equilíbrio químico e constante de equilíbrio. Espontaneidade de reações. Funções orgânicas. Estereoquímica.	Física e Química Aplicadas à Biologia			-
7º	* Reconhecer os principais problemas ambientais da atualidade; discutir possíveis soluções para os problemas ambientais atuais. * Avaliar a dinâmica de sistemas aquáticos sobre as comunidades e o ecossistema. * Analisar organização dos solos e relacioná-los aos processos de fossilização; * Confrontar o tempo geológico e a evolução da vida na terra. * Atuar com responsabilidade ética. * Agir com empatia e respeito mútuo. * Comprometer-se com o autodesenvolvimento.	Limnologia: histórico, definições e objetivos. Origem dos ecossistemas lacustres. Compartimentos em rios, lagos, estuários e represas. Processos físicos e circulação em lagos. Conceito de padrões de qualidade de água: físicos, químicos e biológicos. Ecologia de populações e comunidades aquáticas: fitoplâncton, zooplancton, macroinvertebrados bentônicos e macrófitas aquáticas. Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos em ambientes aquáticos. Impactos nos ecossistemas aquáticos. Eutrofização. Amostragens e interpretação de resultados.	Ecologia Aquática	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo Projetos durante as disciplinas	Executar o programa de biomonitoramento em área pré determinada.	-
		Definição e caracterização dos solos e das águas subterrâneas por rejeitos da indústria de petróleo. Técnicas de amostragens de solos e águas contaminadas. Impactos gerados e medidas atenuadoras. Tecnologias in situ e ex situ: físico-químicas e biológicas. Conceito de recuperação ambiental; legislação, aspectos ecológicos: sucessão ecológica, regeneração, tipos ecológicos,	Recuperação de Áreas Degradadas			-

	* Aplicar estratégias com foco na Educação Ambiental de comunidades. * Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.	solo e serrapilheira; plano de recuperação de áreas degradadas; estudos de caso.				
		A Terra: origem, estrutura e composição interna. O tempo geológico. Minerais e Rochas. Os processos geológicos internos e externos. Fósseis: conceito, tipos, importância. Preservação das estruturas biogênicas e tipos de fossilização. Noções básicas de paleontologia, paleoclimatologia e paleobiogeografia. Fósseis: os principais grupos taxonômicos.	Geologia e Paleontologia			-
		Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.	Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades			Todos os cursos do Unileste
		Acompanhamento e participação das atividades desenvolvidas pelo Biólogo em laboratórios. Observação das rotinas dos Laboratórios e desenvolvimento da capacidade de observar e descrever as atividades do Biólogo em laboratórios. Formalização as ações a partir da elaboração de relatórios.	Estágio Supervisionado I			
8º	* Atuar em curadoria e gestão de coleções biológicas, científicas e didáticas; gestão de bancos de germoplasma, biotérios, jardins botânicos, jardins zoológicos e museus. * Aplicar as fases da investigação científica:	Aspectos institucionais e legais da AIA. Processos de Avaliação de Impacto Ambiental. Elaboração de EIA e RIMA. Conceitos e aplicações das medidas mitigadoras de programas ambientais e do monitoramento no EIA. Tipos de processo, mecanismos e instrumentos de auditoria e certificação Ambiental.	Avaliação dos Impactos Ambientais	Aulas Teóricas utilizando metodologias ativas Aulas práticas em laboratório Aulas Práticas em campo	Produzir conhecimento científico, produtos ou serviços ligados à atuação Biólogo; vivenciar as atividades	-

	planejamento, execução do projeto de pesquisa, análise dos dados e divulgação * Relacionar conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e ecológicos para o entendimento dos processos e padrões biológicos. * Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas. * Analisar métodos matemáticos e aplicação profissional na área da Biologia * Aplicar as medidas de tendência central e variabilidade, medidas de dispersão e os principais testes estatísticos paramétricos e não-paramétricos. * Atuar com responsabilidade ética. * Agir com empatia e respeito mútuo. * Comprometer-se com o autodesenvolvimento. * Avaliar os impactos ambientais e correlacionar com a legislação vigente	Números reais: Operações, propriedades e resolução de problemas. Funções reais: conceito, propriedades, construção e análise de gráficos, a função exponencial e a função logarítmica - crescimento populacional. Estudo de derivadas. Aplicações às Ciências da Vida. Estudo de populações e amostras, distribuição de frequências, representação gráfica, medidas de tendência central e variabilidade, funções de probabilidade, distribuição normal e outras, estimação, inferência, regressão e correlação.	Matemática e Bioestatística	Projetos durante as disciplinas	desenvolvidas no cotidiano do Biólogo.	
		Participação direta do aluno nas ações desenvolvidas em um dos setores de atuação profissional do Biólogo, assumindo a responsabilidade das ações no local do Estágio. Concretização da interação do conhecimento teórico adquirido com a prática formalizada, acompanhada e supervisionada. Formalização das ações do Biólogo a partir da elaboração de planejamento e aplicação do mesmo.	Estágio Supervisionado II			
		Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.	Língua Brasileira de Sinais			Pedagogia
		A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Inovação: definições, características, Tipologias e	Optativa Empreendedorismo			Administração

		Gerenciando do processo de inovação. Empreendedorismo: história e visões de Visões de Schumpeter, McCleland, Fillion e Dolabela. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; Instrumentos de suporte a inovação: design thinking, roadmapping, etc. Sistema de inovação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Tendências, experiências e estudos nos campos da inovação e do empreendedorismo.				
		Elaboração de artigo científico relacionado com as diferentes áreas de conhecimento em Ciências Biológicas, para o trabalho de conclusão de curso baseado em projeto previamente elaborado. Identificação e uso das fontes de informações; leitura e interpretação de textos técnicos e Científicos; métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica; estudo e aplicação das normas de documentação da ABNT.	Trabalho de Conclusão de Curso			-

APENDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

Disciplina: Biologia e Bioquímica Celular

CH Teórica: 80 **CH Prática:** **CH Total: 80**

Ementa: Introdução ao estudo da célula. Membrana Plasmática. Estrutura e funções das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Tipos Fundamentais de Tecidos. Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações.

Bibliografia Básica:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. XXI, 1162 p.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica:** texto & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

Bibliografia Complementar:

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso on-line.
ALBERTS, Bruce. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso on-line.
BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso on-line.
CARVALHO, F., H., RECCO-PIMENTEL, (eds.), S. M**. A Célula**. Barueri, SP, Manole, 2013. 1 recurso on-line.
GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line.

Disciplina: Zoologia de Invertebrados – Acelomados

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Ementa: Morfologia, fisiologia, ecologia, evolução e sistemática dos Porifera, Cnidaria, Ctenophora e os principais filos de Spiralia.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, R.C. & BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 968 p.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D**. Zoologia dos invertebrados**. 7ª Ed. São Paulo: Roca. 2007. 1029 p.
JANE B. R.; LISA. A. U.; MICHAEL L. C.; STEVEN A. W.;PETER V. M.; ROBERT B. JA.. **Biologia de Campbell.** 10ª Ed. ARTMED. 2015. 1488p. ISBN: 9788582712160
RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. **Invertebrados. Manual de aulas práticas**. Ribeirão Preto. Holos editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

FRANSOZO, Adilson. **Zoologia dos invertebrados.** Rio de Janeiro Roca 2016. 1 recurso on-line.
HICKMAN Jr. C.P., **Princípios Integrados de Zoologia.** 15ª.ed. Editora Guanabara Koogan. 2013. 968p. 1 recurso on-line.
PECHENIK, Jan A. **Biologia dos invertebrados.** 7. Porto Alegre AMGH 2016. 1 recurso on-line.
RUPPERT, Edward E; FOX, Richard S; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados:** uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. XXII, 1145 p. 1 recurso on-line.

Disciplina: Ecologia Geral

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Conceitos básicos em ecologia. Condições e recurso. Produção primária, decomposição e ciclagem de nutrientes, fluxos de matéria energia nos ecossistemas e redes tróficas. Ciclos biogeoquímicos. Biomas. Distribuição e abundância dos organismos**.**

Bibliografia Básica:

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.** 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
RICKLEFS, R. T. E. **A Economia da Natureza.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 503 p.
PIANKA, E. R. **Evolutionary Ecology.** 6ed. Benjamim Cummings, San Francisco. 2000, 512p.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto. **Biologia ambiental.** São Paulo Erica 2014. 1 recurso on-line.
GUREVITCH, Jessica. **Ecologia vegetal.** 2. Porto Alegre ArtMed 2015. 1 recurso on-line.
TOWNSEND, Colin R. Fundamentos em ecologia. 3. Porto Alegre ArtMed 2011. 1 recurso on-line.

Disciplina: Biologia de Criptógamas

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Origem da vida, origem e dispersão da fotossíntese nos procariotos, Evolução da fotossíntese na árvore dos eucariotos (Excavata, Hacrobia, RAS, Archaeplastida). Principais grupos fotossintetizantes eucariotos que não são plantas: biologia, classificação, importância ecológica e econômica. Evolução dos caracteres na transição para o ambiente terrestre. Biologia de embriófitas avasculares.

Bibliografia Básica:

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray Franklin; EICHHOR, Susan E. **Biologia vegetal.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. XXII, 830 p.
REVIERS, Bruno de. **Biologia e filogenia das algas.** 1. Porto Alegre ArtMed 2006
WEBERLING, F. SCHWANTES, O. H. **Taxionomia Vegetal**. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

JUDD, Walter S. **Sistemática vegetal:** um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xvi, 612 p.1 recurso on-line.
FRANCESCHINI, Iara Maria. **Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 332 p. 1 recurso on-line.
MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na terra.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 497 p. 1 recurso on-line.

2º PERÍODO

Disciplina: Zoologia de Invertebrados – Celomados

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Morfologia, evolução, fisiologia, ecologia e sistemática de Ecdysozoa: Arthropoda e seus subfilos, Onychophora, Tardigrada, Kinorhyncha, Priapulida, Loricifera, Nematoda e Nematomorpha.

Bibliografia Básica:

BARNES, R. S. K. **Os invertebrados:** uma síntese. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. VII, 495 p.
BRUSCA, Richard C; BRUSCA, Gary J. **Invertebrados.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. XXII, [100], 968 p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A Vida dos Vertebrados 4ª Ed. São Paulo Edição. Editora Atheneu SP. 2008.

Bibliografia Complementar:

LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso on-line.
JANE B. R.; LISA A. U.; MICHAEL L. C.; STEVEN A. W.;PETER V. M.; ROBERT B. JACKSON. **Biologia de Campbell.** 10ª ed. ARTM.ED. 2015. 1488p. 1 recurso on-line.
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso on-line.

Disciplina Extensionista: Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares

CH Prática: 40 **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Sistemática, Diversidade e Evolução das plantas vasculares (Traqueophyta), num contexto filogenético. Circunscrição atual e caracterização dos grandes grupos taxonômicos e das principais famílias de traqueófitas, com ênfase nas Angiospermas. Procedimentos de coleta, preservação e identificação de material botânico. Relação das plantas vasculares com o ambiente e com o homem (importância ecológica, econômica e social). Noções de Biogeografia, Biodiversidade e Conservação em traqueófitas.

Bibliografia Básica:

BARROSO, G.M. *et al*. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa, MG. Impr. Univ. Volume: 1, 3 1991.
BARROSO, G. M.; *et al.* **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2002. 3 v.
FERRI, Mario Guimarães. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia).** São Paulo: Nobel, 1983.

Bibliografia Complementar:

BRAZILIAN JOURNAL OF BOTANY. São Paulo: Sociedade Botânica de São Paulo, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-404&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 16 out. 2019.
EVERT, Ray F. Raven, **Biologia Vegetal**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line.
VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. **Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4.ed. Rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2003. 124p 1 recurso on-line.

Disciplina: Iniciação à Pesquisa Científica

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Aspectos filosóficos e históricos da ciência: a formação do pensamento científico. Fundamentos da pesquisa científica: ciência e método. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normatizações e autoria. Planejamento da Pesquisa.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso on-line.
FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências.** São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. 319p
GIL, Antônio Carlos Loureiro. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

Bibliografia Complementar:

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. **Manual para elaboração de artigos científicos Unileste**: de acordo com as normas de documentação da ABNT / Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais. Sistema de Bibliotecas; organização Jacqueline Dias Cabral, Ilma Maria da Silva, 2018. Disponível em: <https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso on-line.

Disciplina: Relação: Princípios e Valores

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. **Ética e moral.** A busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.
FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
ROHR, F. **Educação** e espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso on-line.
SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** 2. ed., 5. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2016. 1 recurso on-line.

Disciplina: Anatomia Humana

CH Teórica: **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano (tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor) e das relações entre suas partes.

Bibliografia Básica:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. (Biblioteca biomédica). 1 recurso on-line.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 531, [43] p. 1 recurso on-line.
SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Frederik; WASCHKE, J; NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

Anatomia clínica baseada em problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line.
Anatomia humana. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line.
GILROY, Anne M. **Atlas de anatomia**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line.
TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line.
VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. São Paulo Manole 2003 1 recurso on-line.

3º PERÍODO

Disciplina: Fisiologia Humana

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, Linda S.; RODRIGUES, Denise Costa. **Fisiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. XIII, 502 p
GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. VIII, 564 p.
TORTORA, Gerard J. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. XXIV, 574 [55] p. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

NPUTTE, Cinnamon. **Anatomia e fisiologia de Seeley.** 10. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso on-line.
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana.** 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line.
MARIEB, Elaine N. **Anatomia e fisiologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso on-line.

Disciplina Extensionista: Zoologia de Cordados

CH Prática: 40 **CH Extensão:40** **CH Total: 80**

Ementa: Introdução aos deuterostômios. Morfologia, evolução e sistemática dos grandes grupos de equinodermos, protocordados (hemicordados, urocordados e cefalocordados) e cordados (agnatos, condrictios, osteíctios, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Filogenia e diversidade de Deuterostomia. Aspectos ecológicos e comportamentais de deuterostômios.

Bibliografia Básica:
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A Vida dos Vertebrados 4ª Ed. São Paulo Edição. Editora Atheneu SP. 2008.
HICKMAN Jr. C.P., **Princípios Integrados de Zoologia.** 15 ed. Editora Guanabara Koogan. 2013. 968p.
HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON. M. **Fisiologia Animal**. 2 ed. Editora ARTMED, 2012.

Bibliografia Complementar:
AURICCHIO, Paulo; SALOMÃO, Maria da Graça**. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos.** São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002. 350 p. 1 recurso on-line.
HILL, Richard W. **Fisiologia animal**. 2. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line.
KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução**. 7. São Paulo Roca 2016. 1 recurso on-line.
KAREL F. Liem, WILLIAM E. BEMIS, WARREN F. WALKER JR. E LANCE GRANDE. **Anatomia funcional dos vertebrados uma perspectiva evolutiva**. São Paulo Cengage Learning 2013. 1 recurso on-line.

Disciplina: Anatomia Vegetal

CH Prática: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: A conquista do ambiente terrestre e a evolução da organização corpórea nas plantas vasculares. Meristemas e o crescimento vegetal. Órgãos vegetativos e reprodutivos: forma, organização (externa e interna), diversidade e função, com enfoque filogenético. Ciclos de vida: aspectos e implicações evolutivas. Reprodução das Espermatófitas: polinização, fecundação e dispersão, com ênfase nas Angiospermas. Adaptações morfo-anatômicas relacionadas a diferentes ambientes.

Bibliografia Básica:

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes.** São Paulo: E. Blucher, 2002. 293p.
EVERT, Ray; F. RAVEN, **Biologia Vegetal.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014.
VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. **Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos.** 4.ed. Rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2003. 124p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. **Anatomia vegetal.** 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2012. 404 p. recurso on-line.
Brazilian Journal of Botany http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-8404&lng=pt&nrm=iso
CUTLER, David F. **Anatomia vegetal uma abordagem aplicada**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line.

Disciplina: Genética e Biologia Molecular

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Estudo dos processos de interação gênica e entre genes e ambiente. Princípios de genética de populações. Mecanismos envolvidos na replicação do DNA, mutação e reparo do DNA. A natureza do gene. Estrutura gênica em procariontes e eucariontes. Processos envolvidos na expressão gênica e sua regulação. Técnicas de biologia molecular e suas aplicações.

Bibliografia Básica:

COX, M.M.; DOUDNA, J.A.; O'DONNELL, M. **Biologia molecular:** princípios e técnicas. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
GRIFFITHS, Anthony J.F. **Introdução à genética**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia molecular básica**. 5ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS,B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J.D. **Biologia molecular da célula**, 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso on-line.
PIERCE, B. A.. **Genética: um enfoque conceitual**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso on-line.
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso on-line.

4º PERÍODO

Disciplina: Profissão: Competências e Habilidades

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Disciplina: Profissão: Competências e Habilidades

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. Da teoria à prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
TORRES, J. C. B. Org. **Manual de Ética.** Questões de Ética Teórica e Prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** a escola que prepara para a vida. 1. Porto Alegre: Penso, 2013. 1 recurso on-line.
SÁ, A. L. **Ética profissional.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso on-line.

Disciplina: Microorganismos Infecciosos e Parasitários

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Fundamentos de Microbiologia. Interação entre micro-organismo e hospedeiro. Microorganismos e Doenças Humanas. Drogas antimicrobianas; Microbiologia industrial e aplicada. Fundamentos da Parasitologia. Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos.

Bibliografia Básica

TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia, porto Alegre, Artmed, 2005.
NEVES, D.P. Parasitologia Humana.São Paulo: Atheneu, 2011.
TRABULSI, L.R; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

MICROBIOLOGIA médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso on-line.

ENGELKIRK, Paul G. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde.** 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso on-line.
REY, Luís. **Bases da parasitologia médica.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso on-line.

Disciplina: Ecologia de Populações e Comunidades

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Estrutura da população. Estudo do crescimento e regulação do tamanho populacional. Interações populacionais. Modelos de competição e predação (Lotka - Volterra). Organização de comunidades. Variabilidade e heterogeneidade temporal e espacial. Padrões de abundância e riqueza em espécies.

Bibliografia Básica:

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J**. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.** 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
ODUM, E. P. **Ecologia.** Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S. A., 1988.
PIANKA, E. R. Evolutionary Ecology. 6.ed. Benjamim Cummings, San Francisco. 2000, 512p.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto. **Biologia ambiental.** São Paulo Erica 2014. 1 recurso on-line.
GUREVITCH, Jessica. **Ecologia vegetal.** 2. Porto Alegre ArtMed 2015. 1 recurso on-line.
TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em ecologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2011. 1 recurso on-line.

Disciplina Extensionista: Evolução e Biogeografia

CH Prática: 40 **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Conceito de Evolução. O processo de evolução dos seres vivos do ponto de vista genético, populacional e filogenético. A natureza da mudança genética e dos fatores ecológicos envolvidos no processo de especiação e na macroevolução. As controvérsias sobre o poder explicativo da seleção natural: crítica ao adaptacionismo, biologia evolutiva do desenvolvimento (Evo-Devo) e a origem das novidades evolutivas. Biogeografia Evolutiva. História da Vida na Terra. Evolução Humana. Biogeografia histórica e ecológica. Tectônica de placas deriva continental, Refúgios. Padrões de distribuição dos seres vivos. Biogeografia de ilhas. Regiões biogeográficas. Biomas. Distribuição geográfica de táxons neotropicais.

Bibliografia Básica:
BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia.** 2ª. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. XII, 691 p. 1 recurso on-line.
COX, C. Barry. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. Rio de Janeiro LTC 2008 1 recurso on-line ISBN 978-85-216-2805-7.
FUTUYMA, Douglas J. **Biologia evolutiva.** 3ª. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. XVIII, 830 p. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Claudio J. B. de. **Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016. 1 recurso on-line.
RIDLEY, Mark. **Evolução.** 3ª. Porto Alegre ArtMed 2011. 1 recurso on-line.

5º PERÍODO

Disciplina Extensionista: Fisiologia Vegetal

CH Teórica: 40 **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Estrutura e organização das células vegetais, relações hídricas em plantas vasculares e mecanismos de transporte de assimilados, fotossíntese, crescimento e desenvolvimento vegetal, papel do fitocromo, nutrição mineral, deficiências nutricionais, hormônios: auxina, giberelinas, citocininas, ácido abscísico e etileno, controle do florescimento.

Bibliografia Básica:
FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças. **Fisiologia vegetal: relações hídricas.** Fortaleza: EUFC, 1992. 138p.
EVERT, Ray F. **Raven, Biologia vegetal.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia vegetal.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. XXXIV, 918p.

Bibliografia Complementar:
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **FISIOLOGIA e desenvolvimento vegetal**. 6. Porto Alegre ArtMed 2017. 1 recurso on-line.
KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso on-line.
GUREVITCH, Jessica. **Ecologia vegetal.** 2. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line.

Disciplina: Imunopatologia

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Introdução à Patologia e Imunologia. Lesão celular, Morte celular e Adaptações. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Tipos de imunidade. Visão geral da resposta imunológica normal e Doenças do sistema imune. Patologia geral das doenças infecciosas. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; BAKER, L. David; BAKER, Alexandra; SILVA, Aldacilene Souza da. **Imunologia celular e molecular.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 564 p. 1 recurso on-line.
ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; BAKER, L. David; BAKER, Alexandra. **Imunologia básica:** funções e distúrbios do sistema imunológico. 4 ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014. XII, 320 p. 1 recurso on-line.
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo:** patologia geral. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. XI, 315 p. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo**, Patologia Geral.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line.
FREITAS, Elisangela Oliveira de. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia.** São Paulo Erica 2015 1 recurso on-line.
MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway.** 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso on-line.
PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia.** São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line.
ROITT**, Fundamentos de imunologia.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line.

Disciplina: Gestão e Legislação Ambiental

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Princípios e instrumentos de gestão ambiental. Histórico e Política Ambiental Brasileira: PNMA e PNRH. Composição e competências do SISNAMA, SEMAD E SINGREH. Processo de Outorga. Introdução aos princípios da Legislação ambiental. Mecanismos internacionais de meio ambiente. Protocolo de Kyoto. Legislação específica: Unidades de conservação, Crimes ambientais, Código florestal e Processo de Licenciamento ambiental. Tráfico de animais e biopirataria. Resoluções do CONAMA.

Bibliografia Básica:

GRANZIERA, M. L. M.. **Direito ambiental**. 2 .ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 776 p.
LOPES, I. V.(org.); BASTOS FILHO, G. S. (org.); BILLER, D. (org.). **Gestão ambiental no Brasil:** experiência e sucesso**.** 5.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 377p
PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.. **Curso de gestão ambiental.** Barueri: Manole, 2004. 1045 p.

Bibliografia Complementar:
Instituto Chico Mendes – ICMBIO http://www.icmbio.gov.br/ (instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Brasil, Ministério do Meio Ambiente. http://www.meioambiente.mg.gov.br/ (secretaria estadual de meio ambiente)

6º PERÍODO

Disciplina Extensionista: Conservação e Manejo de Ecossistemas

CH Teórica: 40 **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Diversidade biológica e conservação: estudos interdisciplinares. Distribuição da diversidade biológica. Ameaças à diversidade biológica e extinção. Economia e valoração ambiental. Conservação de populações e espécies. Conservação de comunidades e ecossistemas. Fundamentos e análise de estratégias aplicadas na conservação da biodiversidade. Planejamento, criação e gestão de Unidades de Conservação. Desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental; ecoturismo; educação ambiental. Aplicação de conceitos ecológicos em política e manejo ambiental. Biomonitoramento. Manejo de espécies da fauna e Flora nativa e exótica.

Bibliografia Básica:
CABRAL, N.R.A.J. & SOUZA, M.P. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas.** RIMA, São Carlos, 2002, 154 p.
PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação.** Londrina, Ed. Planta, 2001, 327p.
RICKLEFS, Robert, RELYEA, Rick. **A Economia da Natureza**, 7ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:
BARBOSA, Rildo Pereira, VIANA, Viviane Japiassú. **Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas.** Érica, 06/2014. 1 recurso on-line.
NEIMAN, Zysman, RABINOVICI, Andréa (orgs.). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil.** Manole, 01/2010. 1 recurso on-line.
ROSA, André Henrique, FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, Viviane organizadores. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Bookman, 01/2012. 1 recurso on-line.

Disciplina de Biologia do Comportamento Animal

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: As diversas abordagens no estudo do comportamento animal. Genes e ambiente no desenvolvimento do comportamento. Forrageamento, padrões de distribuição, territorialidade. Seleção sexual, sistemas de acasalamento e investimento parental. Vida em grupo e socialidade, egoísmo e altruísmo. Bases biológicas do comportamento humano.

Bibliografia Básica:

KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. Introdução à Ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu Editora, 1996. 420 p.
LORENZ, K. **Fundamentos da Etologia.** São Paulo: Editora da UNESP, 1995. 466 p.
ALCOCK, John. **Comportamento animal uma abordagem evolutiva**. 9. Porto Alegre ArtMed 2015.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto. **Biologia ambiental.** São Paulo Erica 2014. 1 recurso on-line.
CARTHY, J. D. **Comportamento animal.** São Paulo: E.P.U, 1980. 79 p. (Temas de Biologia; 14. 1 recurso on-line.
TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em ecologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2011. 1 recurso on-line.

Disciplina: Biologia no Controle de Zoonoses

CH Teórica: 80 **CH Prática:** **CH Total: 80**

Ementa: Análise da gênese das infecções zoonóticas. Estudo de modelos zoonóticos, com ênfase nos possíveis determinantes e importância socioeconômica de algumas zoonoses, apontadas como problemas no âmbito da saúde coletiva, assim como discussão sobre os pressupostos que norteiam as políticas populacionais de controle.

Bibliografia Básica:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana.** 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais.** 2º ed., São Paulo: Atheneu, 2002.
NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitarias do homem nas Américas e na África**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 856 p.1

Bibliografia Complementar:
GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia** indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014. 1 recurso on-line.
ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso on-line.

Disciplina: Física e Química Aplicadas à Biologia

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Movimento, biomecânica. Dinâmica, trabalho, energia e potência mecânica em Biologia. Sustentação. Vôo. Ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas. Fluidos em sistemas biológicos. Lei de Nerst-Planck. Transporte de íons. Termodinâmica: Primeira e Segunda Leis; energia livre de Gibbs. Potencial de ação. Introdução à Atomística. Tabela periódica. Ligações e forças intermoleculares. Funções inorgânicas. Soluções. Equilíbrio químico e constante de equilíbrio. Espontaneidade de reações. Funções orgânicas. Estereoquímica.

Bibliografia Básica:
BRADY, J.E; HUMISTON, G. E. **Química geral.** 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; Chow, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Harbra, 1986. 490 p.
HENEINE, I. F. **Biofísica básica** / Ibrahim Felippe Heineine. São Paulo: Atheneu, c1996. 391p.

Bibliografia Complementar:
ATKINS, Peter W. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio. 5.ed. Porto Alegre Bookman 2012. 1 recurso on-line.
SCOTT, Ann Senisi. **Estruturas e funções do corpo.** São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso on-line.
Introdução à química geral. São Paulo Cengage Learning 2016. 1 recurso on-line.

7º PERÍODO

Disciplina Extensionista: Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

CH Prática: **CH Extensão: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
HOYOS GUEVARA, A. J.; at all. **Educação para a era da sustentabilidade.** Abrindo caminhos, promovendo valores, por um mundo melhor. São Paulo: Saint Paul, 2011.
JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade:** ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro, RJ; Contraponto, 2006.
SUNG, J. M.; SILVA, J. C. **Conversando sobre Ética e sociedade**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Marcela Barbosa. **A questão da dimensão ética em Ser e Tempo.** 2. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso on-line.

Disciplina: Recuperação de Áreas Degradadas

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 0**

Ementa: Definição e caracterização dos solos e das águas subterrâneas por rejeitos da indústria de petróleo. Técnicas de amostragens de solos e águas contaminadas. Impactos gerados e medidas atenuadoras. Tecnologias in situ e ex situ: físico-químicas e biológicas. Conceito de recuperação ambiental; legislação, aspectos ecológicos: sucessão ecológica, regeneração, tipos ecológicos, solo e serrapilheira; plano de recuperação de áreas degradadas; estudos de caso.

Bibliografia Básica:

BARSANO, Paulo Roberto. **Biologia ambiental.** São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line.
BEGON, Michael. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas.** 8.ed. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line.
IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Análise ambiental** gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes. São Paulo Erica 2015 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line.
SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495 p. 1 recurso on-line.
TAUK, Samia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: da UNESP, 1995. 206 p. 1 recurso on-line.

Disciplina: Geologia e Paleontologia

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: A Terra: origem, estrutura e composição interna. O tempo geológico. Minerais e Rochas. Os processos geológicos internos e externos. Fósseis: conceito, tipos, importância. Preservação das estruturas biogênicas e tipos de fossilização. Noções básicas de paleontologia, paleoclimatologia e paleobiogeografia. Fósseis: os principais grupos taxonômicos.

Bibliografia básica:

CARVALHO, I.S. **Paleontologia Vol.1.** 3ª ed. Editora Interciência. 2010.
GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para Entender a Terra.** 6.ed. Editora Bookman: 2013. 768p.
POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLOT, S. **Princípios de Geologia:** técnicas, modelos e teorias. 14.ed. Editora Bookman. 2013. 1050p.

Bibliografia complementar:

POPP, José Henrique. **Geologia geral.** 7. Rio de Janeiro LTC 2017. 1 recurso on-line.
WICANDER, Re.ed. **Geologia.** São Paulo Cengage Learning 2017. 1 recurso on-line.

Disciplina: Estágio Supervisionado I

CH Teórica: **CH Prática: 180** **CH Total: 180**

Ementa: Acompanhamento e participação das atividades desenvolvidas pelo Biólogo em laboratórios. Observação das rotinas dos Laboratórios e desenvolvimento da capacidade de observar e descrever as atividades do Biólogo em laboratórios. Formalização as ações a partir da elaboração de relatórios.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores associados, 1998.
FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line.
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** São Paulo Atlas 2013 1 recurso on-line.

Disciplina: Ecologia Aquática

CH Teórica: 40 **CH EaD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Limnologia: histórico, definições e objetivos. Origem dos ecossistemas lacustres. Compartimentos em rios, lagos, estuários e represas. Processos físicos e circulação em lagos. Conceito de padrões de qualidade de água: físicos, químicos e biológicos. Ecologia de populações e comunidades aquáticas: fitoplâncton, zooplancton, macroinvertebrados bentônicos e macrófitas aquáticas. Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos em ambientes aquáticos. Impactos nos ecossistemas aquáticos. Eutrofização. Amostragens e interpretação de resultados.

Bibliografia básica:

BICUDO, Carlos E. de M., Bicudo, Denise de C. (orgs.) **Amostragem em limnologia** / Organizadores Carlos E. de M. Bicudo, Denise de C. Bicudo. São Carlos, SP: Rima, 2004. 351p.
ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
TUNDISI, José Galízia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 631 p.

Bibliografia complementar:

BARSANO, Paulo Roberto. **Biologia ambiental.** São Paulo Erica 2014. 1 recurso on-line.
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.** 4..ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 1 recurso on-line.
TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em ecologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2011. 1 recurso on-line.

8º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado II

CH Teórica: **CH Prática: 180** **CH Total: 180**

Ementa: Participação direta do aluno nas ações desenvolvidas em um dos setores de atuação profissional do Biólogo, assumindo a responsabilidade das ações no local do Estágio. Concretização da interação do conhecimento teórico adquirido com a prática formalizada, acompanhada e supervisionada. Formalização das ações do Biólogo a partir da elaboração de planejamento e aplicação do mesmo.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores associados, 1998.
FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line.
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** São Paulo Atlas 2013 1 recurso on-line.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

CH Teórica: **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Elaboração de artigo científico relacionado com as diferentes áreas de conhecimento em Ciências Biológicas, para o trabalho de conclusão de curso baseado em projeto previamente elaborado. Identificação e uso das fontes de informações; leitura e interpretação de textos técnicos e Científicos; métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica; estudo e aplicação das normas de documentação da ABNT.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso on-line.
FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências.** São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. 319p
GIL, Antônio Carlos Loureiro. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

Bibliografia Complementar:

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. **Manual para elaboração de artigos científicos Unileste**: de acordo com as normas de documentação da ABNT / Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais. Sistema de Bibliotecas; organização Jacqueline Dias Cabral, Ilma Maria da Silva, 2018. Disponível em: <https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso on-line.

Disciplina: Matemática e Bioestatística

CH Teórica: 20 **CH EaD: 60** **CH Total: 80**

Ementa: Números reais: Operações, propriedades e resolução de problemas. Funções reais: conceito, propriedades, construção e análise de gráficos, a função exponencial e a função logarítmica - crescimento populacional. Estudo de derivadas. Aplicações às Ciências da Vida. Estudo de populações e amostras, distribuição de frequências, representação gráfica, medidas de tendência central e variabilidade,

funções de probabilidade, distribuição normal e outras, estimação, inferência, regressão e correlação.

Bibliografia Básica:

ALBERTO F. A.; XAVIER, A.F. S.; RODRIGUES, J. E. M.. **Cálculo para ciências médicas e biológicas.** São Paulo: Harbra, 1988. 351 p.
FONSECA, J.S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L.. **Estatística aplicada.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985. 267 p.
VIEIRA, S.. **Introdução à Bioestatística.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

Bibliografia Complementar:

MORETTIN, Pedro A. **Introdução ao cálculo.** São Paulo Saraiva 2009 1 recurso o-line.
TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística.** 12.ed. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso on-line.

Disciplina Extensionista: Avaliação dos Impactos Ambientais

CH Teórica: 40 **CH Extens: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Aspectos institucionais e legais da AIA. Processos de Avaliação de Impacto Ambiental. Elaboração de EIA e RIMA. Conceitos e aplicações das medidas mitigadoras de programas ambientais e do monitoramento no EIA. Tipos de processo, mecanismos e instrumentos de auditoria e certificação ambiental.

Bibliografia Básica:

LOPES, I. V.(org.); BASTOS FILHO, G. S. (org.); BILLER, D. (org.). **Gestão ambiental no Brasil:** experiência e sucesso**.** 5.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 377p
SANCHEZ, L. E.. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos**.** São Paulo: Oficina de textos, 2006. 495 p.
Verdum, R. & Medeiros, R.M.V. (org.) **Relatório de impacto ambiental:** legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2002.

Bibliografia Complementar:

Instituto Chico Mendes – ICMBIO http://www.icmbio.gov.br/ (instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Brasil, Ministério do Meio Ambiente. http://www.meioambiente.mg.gov.br/ (secretaria estadual de meio ambiente)

Disciplinas Optativas

Disciplina: Inovação e Empreendedorismo

CH Teórica: 20 **CH EaD: 60** **CH Total: 80**

Ementa: A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Inovação: definições, características, Tipologias e Gerenciando do processo de inovação. Empreendedorismo: história e visões de Visões de Schumpeter, McCleland, Fillion e Dolabela. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; Instrumentos de suporte a inovação: design thinking, roadmapping, etc. Sistema de inovação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Tendências, experiências e estudos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008
DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática mitos e verdades no empreendedor de sucesso**. 4. São Paulo Fazendo Acontecer 2020 1 recurso on-line.
LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

Bibliografia Complementar:

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso on-line
ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso on-line
DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa**. 3. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso on-line
FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil.** 2. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso on-line
FREITAS FILHO, Fernando Luiz. **Gestão da inovação teoria e prática para implantação.** São Paulo Atlas 2013 1 recurso on-line
KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo teoria, processo, prática**. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso on-line
TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. Rio de Janeiro GEN Atlas 2019 1 recurso on-line

Disciplina: Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS

CH Teórica: 20 CH EaD: 60 CH Total: 80

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre

a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
LIMA-SALES, Heloisa Maria Moreira (Org.). **Bilinguismo dos surdos:** questões linguísticas e educacionais. Brasília: Cânone Editorial, 2007.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

Bibliografia complementar

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação:** atravessamentos e implicações sociais. Psicologia, Ciência e Profissão, 2004. 1 recurso on-line.
DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro,2013. 1 recurso on-line.
KARNOPP, L.B. **Aquisição fonológica da Língua Brasileira de Sinais:** Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese(Doutorado em Linguística aplicada)- Faculdade de Letras, Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999. 1 recurso on-line.
QUADROS, Ronice Müller; SKLIAR, Carlos . **Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão:** os ouvintes no mundo dos surdos. Estilos clin. vol.5 no.9 São Paulo, 2000. 1 recurso on-line.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al**. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 2. ed. vol. 2. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2007. 1 recurso on-line.

APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de atividade de Extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
2º	Botânica	Projeto Meio Ambiente e sustentabilidade	Projeto	Que árvore é essa?	Neste período os estudantes aplicarão os conteúdos apreendidos durante o semestre em ações nas comunidades. As ações estarão relacionadas à importância das plantas para a comunidade. Os estudantes farão coletas, registros fotográficos das plantas presentes	1. Aplicar as chaves de identificação de famílias botânicas. 2. Analisar os serviços ambientais que as plantas prestam à comunidade. 3.Produzir materiais didáticos para escolas da região do Vale do Aço. 4. Produzir exsicatas de plantas ocorrentes em regiões do Vale do Aço. 5. Participar de reuniões com as comunidades para discussão das demandas.	**Fases do Projeto**: **Fase I:** Realizar levantamento florístico em áreas predefinidas C.H.: 10h - Semanas: 1ª a 4ª **Fase II:** Realizar o estudo do contexto social da área de estudo. C.H.: 6h – Semanas: 7ª e 8ª **Fase III**: Organizar reuniões com a comunidade para obtenção de informações sobre o uso das plantas. C.H.: 6h – Semanas: 9ª a 11ª **Fase IV**: Triar as demandas, produzir materiais seguindo as	Elaborar material didático sobre botânica para comunidades do Vale do Aço.	Disciplina de Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares

					em áreas predefinidas. Terão como tarefa aplicar as chaves de identificação botânica seguindo as regras de taxonomia vegetal. Aplicar as regras para coleta e incorporação de plantas no herbário. Além disso durante as atividades os estudantes levarão informações às comunidades quanto a importância das plantas como prestadoras de serviços ambientais fundamentais para a comunidade. Terão ações para destacar a importância das plantas como ferramenta de	6.Divulgar os resultados encontrados para a comunidade do entorno. 7.Comprometer-se com o desenvolvimento dos projetos em comunidades, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas.	propostas da comunidade C.H.: 10h – Semanas: 12ª a 16ª **Fase V**: Aplicar as propostas nas comunidades, apresentar os resultados. C.H.: 8h – Semanas: 17ª a 20ª		

					atenuação do calor e na estabilidade climática, na redução dos níveis de poluição visual, sonora e atmosférica, além de servirem para refúgio para a vida silvestre que habita a área.				
3º	Zoologia de Cordados	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Projeto, curso, oficina	Conhecer para preservar	As ações estarão relacionadas à confecção de animais taxidermizados, elaboração de oficinas, coleta de dados em comunidades. Os temas a serem abordados serão definidos pelos estudantes e versarão sobre os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável ONU 2030.	1.Analisar o contexto social de comunidades. 2.Construir protocolos de análise ambiental (aquático,territorial,paisagístico) 3. Elaborar a taxidermia dos cordados presentes no laboratório. 4. Discutir os aspectos éticos embasados em princípios filosóficos, sociológicos e antropológicos atuando com consciência do seu	**Fases do Projeto**: **Fase I:** Construir protocolos de análise ambiental (aquático,territorial,paisagístico) C.H.: 6h - Semanas: 1ª a 4ª **Fase II:** Aplicar o protocolo de análise ambiental na comunidade C.H.: 6h – Semanas: e 5ª e 6ª **Fase III**: Elaborar a taxidermia dos cordados para sensibilização da comunidade C.H.: 8h – Semanas: 7ª a 10ª **Fase IV**: Realizar feiras e	Produzir materiais representacionais com foco na Fauna Silvestre da região para escolas.	Disciplina de Zoologia de Cordados

						papel na formação de cidadãos. 5.Análisar a percepção ambiental dos moradores de comunidades. 6. Organizar reuniões com comunidades para discussão das demandas. 7. Divulgar os resultados encontrados para a comunidade do entorno. 8. Comprometer-se com o desenvolvimento dos projetos em comunidades, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas. 9. Fortalecer os vínculos com a natureza e com o próximo em comunidades. Sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.	exposições itinerantes, reuniões com a comunidade para divulgação dos resultados dos levantamentos realizados, sensibilização acerca da preservação, dos problemas que envolvem o tráfico de animais. C.H.: 8h – Semanas: 11ª a 14ª **Fase V**: Aplicar questionários para análise da percepção ambiental da comunidade. C.H.: 4h – Semanas: 15ª e 16ª **Fase VI:** Divulgar os resultados para a comunidade por meio de reuniões setoriais. C.H.: 4h – Semanas: 17ª e 18ª **Fase VII:** Confeccionar relatórios, atualizar os e-portfólios e finalizar o trabalho. C.H.: 4h – Semanas: 19ª e 20ª		

4º	Evolução e Biogeografia	Meio Ambiente e sustentabilidade	Projeto/ Eventos	História Ecológica da Terra	Neste período os estudantes aplicarão os conteúdos apreendidos durante o semestre em ações nas comunidades. As ações estarão relacionadas à história ecológica da Terra. Os estudantes deverão demonstrar como podemos inferir sobre o passado da Terra por meio do registro fóssil e da movimentação dos continentes. A partir da exposição de maquetes, os alunos apresentarão as cinco maiores extinções em massa ocorridos no planeta. Os estudantes terão atividades de elaboração de	1.Elaborar materiais representacionais para demonstrar a História Ecológica da Terra. 2. Elaborar material didático que exemplifique o movimento dos continentes na superfície terrestre. 3.Produzir maquetes dos biomas brasileiros que podem ser observados em Minas Gerais. 4. Organizar encontros com as comunidades. 5. Gerenciar equipes de trabalho em comunidades	**Fases do Projeto** **Fase I:** Realizar revisão bibliográfica com os conteúdos para elaboração da exposição. C.H.: 2h – Semanas: 1ª e 2ª **Fase II:** Definir da escola de aplicação da Exposição. C.H.: 3h – Semanas: 3ª e 4ª **Fase III:** Analisar do contexto escolar. C.H.: 3h – Semanas: 4ª e 5ª **Fase IV**: Criar propostas de atividades contextualizando o tema da exposição. C.H.: 3h – Semanas: 5ª e 6ª **Fase V:** Aplicar as atividades propostas. C.H.: 5h – Semanas: 6ª a 8ª **Fase VI:** Criar os materiais da exposição. C.H.: 10h – Semanas: 9ª a 14ª	Construir uma Exposição sobre A História Ecológica da Terra. .	Disciplina Evolução e Biogeografia

					materiais representacionais como ferramenta de alfabetização científica para as comunidades.		**Fase VII:** Realizar a exposição denominada: "A História Ecológica da Terra" C.H.: 12h – Semanas: 15ª a 19ª **Fase VIII:** Avaliar os processos e incluir os registros da exposição no e-portfolio. CH.: 2h – Semana: 20ª		
5º	Fisiologia Vegetal	Meio Ambiente e sustentabilidade	Projeto/ oficina	Botânica Econômica	Neste período os estudantes aplicarão os conteúdos apreendidos durante o semestre em ações nas comunidades. As ações estarão relacionadas à flora de importância econômica atual ou potencial não Vale do Aço. 1. Os estudantes farão estudos sobre os usos	1. Discutir a importância econômica de espécies vegetais. 2. Organizar reuniões com as comunidades para discussão das demandas. 3.Divulgar os resultados encontrados para a comunidade do entorno. 4.Comprometer-se com o desenvolvimento dos projetos em comunidades, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas. 5. Aferir o estado de conhecimento técnico-	**Fases do Projeto** **Fase I:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre "As plantas e o homem. " C.H.: 4h – Semanas: 1ª e 2ª **Fase II:** Avaliar as espécies consideradas prioritárias, que poderão ser utilizadas por comunidades. C.H.: 4h – Semanas: 3ª e 4ª **Fase III:** Avaliar as espécies consideradas prioritárias, que poderão ser utilizadas por comunidades. C.H.: 4h – Semanas: 5ª e 6ª	Criar um Atlas sobre Plantas Medicinais e um Livro de Receitas dobre PANC's para comunidades do Vale do Aço.	Disciplina de Fisiologia Vegetal

					alimentícios e medicinais atrelados às espécies de plantas utilizadas por comunidades. 2. Analisarão as plantas utilizadas em regiões. 3.Identificarão e pesquisarão sobre as plantas com potencial medicinal e alimentício. 4.Apresentarão para as comunidades os resultados. 5.Aliadas às análises botânicas, os estudantes procederão e a divulgação de informações sobre o uso de espécies de plantas nativas, de importância econômica atual ou	científico de espécies vegetais com potencial medicinal e alimentício nas comunidades do Vale do Aço. 6. Avaliar as espécies consideradas prioritárias, que poderão ser utilizadas por comunidades. 7.Elaborar materiais para a comunidade com informações sobre as espécies vegetais.	**Fase IV**: Realizar oficinas com a comunidade sobre o uso de plantas medicinais. C.H.: 6h – Semanas: 7ª a 9ª **Fase V:** Criar um atlas de Botânica com as plantas medicinais mais utilizadas na região. C.H.: 6h – Semanas: 10ª e 11ª **Fase VI:** Organizar hortas comunitárias com espécies medicinais e de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC's) em espaços previamente definidos. C.H.: 8h – Semanas: 12ª e 15ª **Fase VII:** Elaborar um livro de receitas com as PANC's. C.H.: 6h – Semanas: 16ª e 18ª Fase VII: Disponibilizar os materiais para a comunidade. Finalizar o e-portfólio. C.H.: 2h – Semanas: 19ª e 20ª		

					potencial, em benefício de comunidade. 6.Analisarão as possibilidades de utilização comercial das espécies cultivadas om vistas a fomentar o desenvolvimento de produtos voltados para o mercado para famílias.				
6º	Conservação e Manejo dos Ecossistemas	Meio Ambiente e sustentabilidade	Projeto/ Eventos	Biomas Brasileiros	Neste período os estudantes aplicarão os conteúdos apreendidos durante o semestre em ações nas comunidades. As ações estarão relacionadas à Conservação dos Ecossistemas, a Distribuição da diversidade biológica. Ameaças à diversidade	1.Apresentar para as comunidades os resultados encontrados. 2.Elaborar oficinas, palestras, encontros para membros da comunidade. 3. Elaborar planos de ação junto com as comunidades para melhorias locais. 4. Fortalecer os vínculos com a natureza e com o próximo em comunidades. Sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não	**Fases do Projeto** **Fase I:** Realizar revisão bibliográfica com os conteúdos para elaboração das ações. C.H.: 4h – Semanas: 1ª e 2ª **Fase II:** Definir os espaços para o desenvolvimento das ações. C.H.: 4h – Semanas: 3ª e 4ª **Fase III:** Construir os protocolos para aplicação na comunidade.	Criar um plano diretor em comunidades do Vale do Aço.	Disciplina de Conservação e Manejo dos Ecossistemas

					biológica e extinção entre outros temas	pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.	C.H.: 4h – Semanas: 5ª e 6ª **Fase IV**: Aplicar os protocolos na comunidade por meio de entrevistas, reuniões. C.H.: 10h – Semanas: 7ª a 10ª **Fase V:** Criar um plano diretor para a comunidade. C.H.: 10h – Semanas: 11ª a 16ª **Fase VI:** Apresentar a proposta do plano diretor na comunidade. C.H.: 6h – Semanas: 17ª a 19ª **Fase VII:** Avaliar os processos e incluir os registros no e-portfolio. CH.: 2h – Semana: 20ª		
7º	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	------	Projeto	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Os estudantes terão como tarefas as seguintes atividades: identificar em comunidades da região do Vale do Aço ações, problemas	1.Relacionar os temas Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2. Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida,	**Fases do Projeto** **Fase I:** identificar em comunidades da região do Vale do Aço ações, problemas relacionados aos temas de Ciências/Tecnologia e Sociedade. C.H.: 6h – Semanas: 1ª e 2ª	Aplicar um Projeto de Educação Ambiental para Comunidades	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

					relacionados aos temas de Ciências/Tecnologia e Sociedade. Os estudantes definirão estratégias de ação coletivas para resolução dos problemas apontados.	justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade. 3. Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo. 4. Fortalecer os vínculos com a natureza e com o próximo em comunidades. Sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.	**Fase II:** Realizar estudo do contexto social da comunidade. C.H.: 8h – Semanas: 3ª e 4ª **Fase III:** Criar um projeto de Educação Ambiental na comunidade C.H.: 10h – Semanas: 4ª e 5ª **Fase IV**: Elaborar materiais, protocolos, questionários para ações nas comunidades. C.H.: 12h – Semanas: 5ª a 9ª **Fase V:** Aplicar as atividades propostas. C.H.: 26h – Semanas: 10ª a 16ª **Fase VI:** Realizar reuniões com as comunidades para apresentação dos resultados das ações. C.H.: 10h – Semanas: 17ª a 18ª **Fase VII:** Avaliar os processos e incluir os registros no e-portfolio. CH.: 8h – Semana:	do Vale do Aço.	

							19ª a 20ª		
8º	Avaliação e mitigação de Impactos Ambientais em áreas no Vale do Aço	Meio Ambiente e sustentabilidade	Projeto	Avaliação e mitigação de Impactos Ambientais em áreas no Vale do Aço	Essa atividade será realizada em áreas particulares predefinidas pelos estudantes. 1. Os estudantes definirão a área de estudo. 2. Farão o planejamento e elaboração de um Estudo dos Impactos Ambientais (EIA) para o proprietário. 3.Farão reuniões periódicas com os proprietários das áreas para apresentação dos diagnósticos de impactos das áreas. 4. Farão a previsão dos	1. Avaliar os impactos ambientais em regiões do Vale do Aço. 2. Avaliar o risco ambiental. 3. Discutir a relação entre mitigação de impactos adversos e análise de impactos 4. Organizar encontros com as comunidades. 5. Gerenciar equipes de trabalho em comunidades.	**Fases do Projeto** **Fase I:** Definir a área de estudo C.H.: 4h – Semanas: 1ª e 2ª **Fase II:** Reunir com o proprietário da área de estudo para discussão das demandas. C.H.: 6h – Semanas: 3ª e 4ª **Fase III:** Analisar os documentos necessários para o desenvolvimento das atividades na área. C.H.: 6h – Semanas: 4ª e 5ª **Fase IV** Caracterizar a área de estudo e identificar os Impactos Ambientais para o proprietário. C.H.: 12h – Semanas: 5ª a 9ª **Fase V:** Apresentar ao proprietário. C.H.:46h – Semanas: 10ª a 13ª	Criar um diagnóstico de impacto ambiental para propriedades no Vale do Aço.	Disciplina de Avaliação dos Impactos Ambientais.

					impactos e análise dos riscos.		**Fase VI:** Elaborar uma previsão dos impactos e análise dos riscos C.H.: 5h – Semanas: 14ª a 16ª **Fase VII:** Elaborar um relatório com as informações coletadas. C.H.: 3h – Semanas: 17ª a 20ª		

APÊNDICE IV– REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Ciências Biológicas, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 7, DE 11 DE MARÇO DE 2002 e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.
§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

O Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas foi construído para atender aos seguintes objetivos:

I - Desenvolver no discente o senso crítico, reflexivo e ético preocupado com as questões relacionadas ao uso sustentado do meio ambiente.

II - Proporcionar aos estudantes a vivência do exercício da profissão.

III - Propiciar ao egresso o desenvolvimento pleno e com qualidade das práticas profissionais pertinentes aos bacharéis e licenciados.

IV - Ampliar a visão do graduando quanto aos campos de atuação do Biólogo.

TITULO I
CAPÍTULO I
DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Ciências Biológicas o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório pode ocorrer a partir do 4º período do curso.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio

Art. 6º As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, não poderão ser equiparadas ao estágio.

Da carga horária

Art. 7º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de Ciências Biológicas com carga horária de 360 horas.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: Estágio Supervisionado I - 7° período= 180 horas (cento e oitenta horas) e Estágio Supervisionado II - 7° período= 180 horas (cento e oitenta horas).

Art. 8º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas, ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

Da orientação

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

O supervisor deverá ser um profissional Graduado em Ciências Biológicas ou áreas afins.

Da avaliação

Art. 10º Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver a 7,0 pontos e que tenham cumprido a carga horária integral de 180 (cento e oitenta horas-aula) para cada Estágio I e II.

A avaliação do estágio curricular supervisionado será efetuada pelo Professor orientador e supervisor, utilizando os critérios, a saber:

I - Participação nas atividades propostas pelo professor orientador da prática de estágio.

II - Assiduidade e desempenho nas orientações individuais.

III - Avaliação do orientador de estágio do Laboratório ou da empresa cedente - Relatório final de estágio.

IV - Apresentação oral das atividades do estágio.

Parágrafo único. Não aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II
DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11º Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12º De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de

contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13º O Estágio não Obrigatório poderá ser convertido em Estágio Obrigatório desde que apresente coerência com o Projeto Pedagógico do Curso e das modalidades específicas do mesmo.

Art. 14º Conforme previsto no regulamento de estágio do curso de ciências Biológica, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo

de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

Art. 15º A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

CAPÍTULO III
DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 16º Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.
II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.
III. Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.
IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário) e o formulário Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo
V. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.
VI. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.

VII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.

Art. 17º O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 18º. É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

TÍTULO II
CAPÍTULO I
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19º Compete à Coordenação do Curso:

- Orientar os alunos que desejam realizar Estágio.
- Divulgar entre os acadêmicos as vagas de estágio, oferecidas pelas empresas.
- Administrar sob o ponto de vista técnico-didático os estágios.
- Acompanhar os trabalhos do agente de integração na obtenção das vagas para estágio, julgando as possibilidades técnicas das empresas para oferecerem o estágio pretendido.
- Acompanhar o andamento dos estágios e convocar reuniões com os professores orientadores e estagiários, sempre que se fizer necessário.

Art. 20º Compete ao Professor Orientador de Estágio:

I. Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.

II. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
III. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
IV. Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior.
V. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.
VI. Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
VII. Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 21º Compete aos Estagiários:

I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico;
II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
III. Entregar o TCE (em três vias), o Plano de Atividades, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimentos ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.
VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.
IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.
X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.

XI. Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.

XII. Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 22º Compete ao Conselho de Curso:

I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório.

II. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes.

III. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso.

IV. Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 23º Compete ao setor de Estágio Institucional:

I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio.

II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso.

III. Celebrar convênios para realização de estágios.

IV. Divulgar ofertas de vagas de estágio.

V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Ciências Biológicas e pelo Conselho de Curso.

Art. 25º São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 26º No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 27º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Ciências Biológicas, do Unileste.

Coronel Fabriciano, 02 de julho de 2020.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos referentes às Atividades Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1°. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2°. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;

II. Monitoria;

III. Atividades de nivelamento;

IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;

V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;

II. Cursos curta e média duração;

III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;

IV. Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.

III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.

IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismos e empreendedorismo:

I- Participação em comissões de organização de eventos;

II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Representação de Turmas, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;

III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho educativo) ou outro material técnico científico;

IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externas, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde que atendam ao que preconiza este regulamento e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo de 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

ANEXO

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	**REQUISITOS/COMPROVANTES**	**CARGA HORÁRIA**
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.

Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	**REQUISITOS/COMPROVANTES**	**CARGA HORÁRIA**
Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	**REQUISITOS/COMPROVANTES**	**CARGA HORÁRIA**
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.

APÊNDICE VI– REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS

Art. 1º- As diretrizes que se seguem têm por objetivo disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja exigência se constitui em requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular do curso de Ciências Biológicas.

Parágrafo Único - O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular, conforme descrito no artigo Ciências Biológicas das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Biológicas.

Art. 2º - O TCC é uma atividade curricular obrigatória no 8º período do curso de Ciências Biológicas do Unileste com carga-horária de 80 horas.

§ 1º- O TCC deve ser desenvolvido sob supervisão do professor-orientador.

§ 2º- A execução do TCC é de responsabilidade direta e exclusiva dos alunos sob orientação docente.

§ 3º- O TCC deverá ser elaborado em grupos de alunos, sob a orientação de um docente designado pelo conselho de curso. A composição em número de alunos diferente da especificada neste regulamento deverá ter autorização prévia do Conselho de curso.

Art.3º - A organização da parte escrita do TCC segue o modelo de estruturação estabelecido pelos Manuais para TCC elaborado pelo Sistema de Bibliotecas do Unileste e disponibilizado na página da Biblioteca.

§1º - Os trabalhos de pesquisa deverão seguir as normas e diretrizes vigentes no país: Resolução CONEP 466/2012 (dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as atribuições do Comitê de Ética Institucional), Resolução CONEP 251/97 (dispõe

sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos para a área temática de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos), Resolução nº 510/2016 (dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), Resolução CONCEA nº 30/2016 (dispõe sobre o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica – DBCA) e Resolução CONCEA nº 40/2018 (dispõe sobre os Estudos conduzidos com animais silvestres mantidos fora de instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica do Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica). Art. 4º - A defesa do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer no semestre vigente à matrícula. Caso contrário, o aluno deverá se matricular novamente. Em nenhuma hipótese será aceita a extensão da defesa, sem ônus, para o semestre subsequente. Os casos extraordinários, mediante requerimento e documento comprobatório, serão analisados pelo Conselho de Curso.

Art. 5° - A execução do TCC deve ser realizada sob a responsabilidade de um docente em linhas de pesquisa definidas pelo Conselho de Curso que darão todo o suporte necessário para o andamento da pesquisa.

§ 1º - O orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aprovação pelo Conselho de Curso.

§ 2º - A orientação do TCC deverá ser obrigatoriamente registrada em sistema on line de acompanhamento de TCC.

Art. 6º - Caberá ao professor orientador de TCC:

I- estar em sintonia com a temática do trabalho proposto;

II- prestar orientações metodológicas, teóricas e bibliográficas ao estudante no desenvolvimento do seu trabalho;

III- incentivar o orientando a atingir progressivamente os objetivos gerais e específicos propostos e o andamento geral do trabalho;

IV- registrar as orientações no sistema on-line de Registro de TCC do Unileste, avaliar o desempenho e o rendimento do orientando preenchendo o Relatório de Atividades;

V- examinar o trabalho final do aluno sendo que o caso não esteja apto à apreciação da Banca Examinadora, elaborar parecer informando a reprovação ao Conselho de

Curso. Estando apto, devem-se encaminhar ao Conselho de Curso as informações para a composição da banca;

VI- analisar a originalidade do trabalho;

Art. 7º - Caberá ao aluno:

I- efetuar a matrícula na atividade de TCC conforme as normas institucionais; convidar o professor orientador segundo as orientações do conselho de curso;

II- acompanhar e atualizar o registro do TCC no sistema on-line de Registro;

III- comprometer-se com a originalidade do trabalho. Em caso de identificação de plágio, o aluno será automaticamente reprovado;

IV- comparecer a todas as reuniões agendadas, seguindo o Cronograma de Orientações;

V- cumprir as atividades propostas pelo orientador. Em caso de descumprimento, o aluno será notificado pelo orientador que, dependendo do prejuízo ao andamento do trabalho, deverá notificar ao Conselho de Curso;

VI- apresentar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as instruções destas Diretrizes;

VII- comprometer-se a alterar o TCC, segundo as considerações da banca e entregar o trabalho ao orientador dentro do prazo estabelecido; § 5º - Compete ao Conselho de Curso:

I – divulgar as diretrizes e demais informações sobre o TCC aos alunos e professores do curso;

II - elaborar e verificar o cumprimento do calendário do TCC, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário institucional;

III- designar os orientadores de TCC, bem como as linhas de pesquisa;

IV- designar a banca examinadora em TCC;

V- decidir sobre problemas, devidamente notificados, seja por parte do orientador, orientando ou de qualquer outro docente, relativos ao desenvolvimento do TCC;

VI- verificar a entrega da versão final do trabalho pelo aluno após as considerações da banca de avaliação e encaminhar para a Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 8º - Somente serão aceitos trabalhos originais. Trabalhos copiados da Internet ou de outros meios e/ou comprados prontos não serão submetidos à Banca. Mediante a comprovação do ato ilícito, o aluno será automaticamente reprovado.

§ 1º - Caso o orientador descubra que o trabalho em desenvolvimento não seja original, ele deve advertir o aluno.

§ 2º - Caso o problema persista, o orientador deve notificar, por escrito, ao Conselho de Curso que decidirá sobre qual providência será tomada, o que pode acarretar, inclusive, na reprovação do aluno.

Art. 9º - O Curso de Ciências Biológicas do Unileste terá todos os direitos de propriedade e uso sobre o trabalho, ressalvados os direitos autorais do aluno e do orientador, na forma da legislação vigente e as eventuais contrapartidas de patrocinadores externos, estabelecidas de comum acordo, que nesse caso deverão estar explicitadas. O trabalho Final será encaminhado à Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 10 - A avaliação do TCC compreende as seguintes fases:

I- avaliação do desenvolvimento do trabalho dos alunos realizada pelo professor orientador;

II- avaliação do trabalho escrito e da apresentação pública oral realizada pela banca examinadora designada pelo conselho de curso;

III- as avaliações descritas acima devem ser devidamente registradas em sistema ou formulários desenvolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 11 - Os casos omissos nestas diretrizes serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 12 - Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, cancela os anteriores e acrescenta-se aos arquivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Ipatinga, 14 de maio de 2020

APÊNDICE VII - MATRIZ CURRICULAR B

Matriz Curricular:	CCB-09B-2021.2			
GRAU ACADÊMICO	**TURNO**	**TIPO**	**Semestres**	**CH TOTAL**
BACHARELADO	**NOTURNO**	**MATRIZ B**	**8**	**3200**

Período	**1°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Biologia de Criptógamas	FE	33	-	7	40	-	80
Biologia e Bioquímica Celular	FB	67	-	13	-	-	80
Ecologia Geral	FE	33	-	7	40	-	80
Zoologia de Invertebrados - Acelomados	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**166**	**-**	**34**	**120**	**-**	**360**
Atividade Integradora:	Analisar as condições e recursos ambientais para a sobrevivência das espécies. (Diagnóstico Ambiental)						

Período	**2°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Anatomia Humana	FB	-	67	13	-	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Diversidade e Sistemática de Plantas Vasculares	FE	33	-	7	-	40	80
Genética e Biologia Molecular	FE	33	-	7	40	-	80
Relação: Princípios e Valores	FG	33	-	7	40	-	80
Zoologia de Invertebrados - Celomados	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**132**	**67**	**41**	**120**	**40**	**440**
Atividade Integradora:	Propor medidas mitigatórias para problemas ambientais						

Período	**3°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Anatomia Vegetal	FE	-	33	7	40	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Ecologia de Populações e Comunidades	FE	33	-	7	40	-	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FE	33	-	7	40	-	80
Zoologia de Cordados	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**99**	**33**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Comparar os padrões de dispersão dos organismos frente às condições e pressões ambientais.						

Período	4°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Evolução e Biogeografia	FE	33	-	7	-	40	80
Fisiologia Humana	FB	33	-	7	40	-	80
Gestão e Legislação Ambiental	FE	33	-	7	40	-	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		**132**	**-**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Analisar a influência das condições e problemas ambientais sobre o funcionamento dos sistemas em vertebrados e plantas.						

Período	5°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Biologia do Comportamento Animal	FE	33	-	7	40	-	80
Biologia no Controle de Zoonoses	FE	33	-	7	40	-	80
Física e Química Aplicadas à Biologia	FE	33	-	7	40	-	80
Fisiologia Vegetal	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**132**	**-**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Avaliar como as modificações ambientais podem alterar a dinâmica das doenças no homem e correlacionar os problemas ambientais regionais com a legislação atual.						

Período	6°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Conservação e Manejo de Ecossistemas	FE	33	-	7	-	40	80
Geologia e Paleontologia	FE	33	-	7	40	-	80
Imunopatologia	FB	33	-	7	40	-	80
Recuperação de Áreas Degradadas	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**132**	**-**	**28**	**120**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Criar um programa de biomonitoramento ambiental em regiões previamente determinadas						

Período	7°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	40	-	-	-	40
Ecologia Aquática	FE	33		7	40	-	80
Estágio Supervisionado I	FE	-	180	-	-	-	180
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	-	-	-	-	80	80
Iniciação à Pesquisa Científica	FB	33	-	7	40	-	80
Matemática e Bioestatística	FE	33	-	7	40	-	80
	-	-	-	-	-	-	-
Total Período		**99**	**220**	**21**	**120**	**80**	**540**
Atividade Integradora:	Executar o programa de biomonitoramento em área pré determinada.						

Período	8°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Avaliação dos Impactos Ambientais	FE	33	-	7	-	40	80
Estágio Supervisionado II	FE	-	180	-	-	-	180
Optativa	FE	33	-	7	40	-	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	-	-	-	-	80
Total Período		**146**	**180**	**14**	**40**	**40**	**420**
Atividade Integradora:	Produzir conhecimento científico, produtos ou serviços ligados à atuação Biólogo; vivenciar as atividades desenvolvidas no cotidiano do Biólogo.						

Subtotal Horas Matriz Curricular	**1038**	**500**	**222**	**880**	**320**	**3200**

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	**% Sobre CH TOTAL**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Disciplinas	**77,5%**	**958**	**100**	**222**	**880**	**320**	**2.480**
Formação Geral	7,5%	66	0	14	80	80	240
Formação Básica	12,5%	166	67	47	120	0	400
Formação Específica	57,5%	726	33	161	680	240	1.840
Atividades Complementares	**8,8%**	**0**	**40**	**0**	**0**	**0**	**280**
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	**11,3%**	**0**	**360**	**0**	**0**	**0**	**360**
Trabalho de Conclusão de Curso	**2,5%**	**80**	**0**	**0**	**0**	**0**	**80**
CARGA HORÁRIA TOTAL	**100,0%**	**1.038**	**500**	**222**	**880**	**320**	**3.200**
% Sobre CH TOTAL		**32,4%**	**15,6%**	**6,9%**	**27,5%**	**10,0%**	**100,0%**